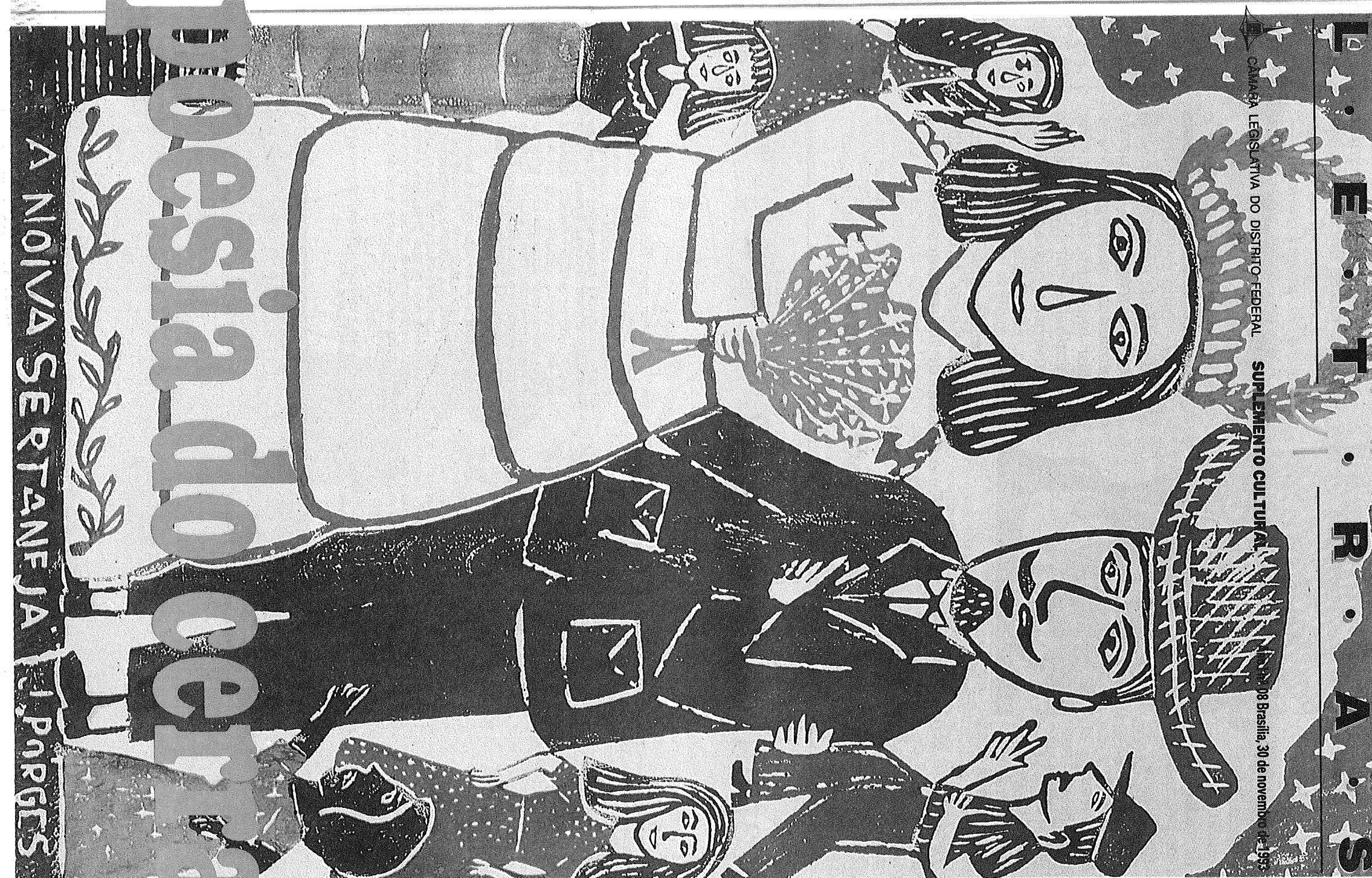


# A poesia do céu céu

A NOIVA SERTANEJA  
POR GÉS



A religião  
na obra do  
agnóstico  
Machado  
de Assis

A revolução  
de Bernardo  
Guimarães  
na pequena  
Catalão  
de Goiás

ESTADÃO  
CAMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL  
SUPLEMENTO CULTURAL  
188 Brasília, 30 de novembro de 1985  
Dr. R. A. S.





# Os técnicos militares da Missão Cruls

Commission Executive 107 1990

Planalto Central do Brasil, denominada Missão Cruls, reuniu homens de reconhecida capacidade técnica para realização dos estudos específicos à escolha da área para construção da nova capital da República. Engenheiros, geólogos, médicos, astrônomos, botânicos e farmacêuticos formavam os elementos de pesquisa apoiados pelo pessoal de transporte e segurança. A Comissão, como um todo, era bastante numerosa (vinte e duas pessoas na área dos estudos específicos e mais um contingente militar) e muito pesado o material a ser conduzido através do campo. Todos atuavam segundo um plano predeterminado e visando o mesmo objetivo. O grupo foi dividido em turmas direcionadas para a marcação dos vértices do grande quadrilátero onde seria escolhido o local para a futura capital. Apesar do trabalho árduo, todos se empenharam com entusiasmo e determinação pela missão.

O exército brasileiro deu sua contribuição a tão importante trabalho através de seus oficiais e de um contingente militar. Todos colaboraram na incursão histórica que hoje, passados cerca de vinte e cinco anos, estamos a comemorar, com reverência e orgulho, fortalecidos pela presença real viva, atuante, significativa e representativa da cidade-símbolo que é Belo Horizonte.

O mais jovem integrante da Comissão era o Tenente AUGUSTO TASSO FRAGOSO, nascido no Maranhão em 1869. ingressou na Escola Militar aos 16 anos, onde realizou um brilhante curso. Após concluída a Escola Superior de Guerra, foi designado para servir no Observatório Astronômico do Rio de Janeiro, localizado no Morro do Castelo, onde permaneceu de fevereiro de 1891 até maio de 1892, quando passou a disposição do Ministério da Agricultura, Comércio e Obras Públicas, integrando o grupo de especialistas da Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil. Dirigia o Observatório Astronômico, desde 1884, seu ex- professor, o engenheiro belga Dr Luiz Cruls. Foi o chefe da Turma que demarcou, a 12 de novembro de 1892, o vértice Noroeste do "Quadrilatero Cruls". Após concluídos os trabalhos — fevereiro de 1893 — retorna ao Rio de Janeiro, onde prepara o seu relatório final. Tasso Fragoso Voltaria a encontrar-se com seu amigo Luiz Cruls quando da "Comissão de Limites" com a Bolívia (dez 1900 a agosto de 1901), que ambos integraram. Ao longo de sua vida militar participou de fatos relevantes da nossa história. Foi um dos signatários

de sangue", dos alunos da Escola Superior de Guerra, ao Dr. Benjamin Constant, em 11 de novembro de 1889. Comandando uma bateria do Batalhão Aéreo, participou ativamente da Revolta da Armada, quando foi ferido gravemente. Para a Constituinte de 1890, sendo eleito deputado federal, pelo Maranhão, por indicação domarechal Floriano Peixoto, não aceitou o cargo, renunciando a 4 de outubro. Atuou na prefeitura do Distrito Federal, como intendente de obras, também a convite do marechal. Foi addido militar na Argentina, assessor do Governo Wenceslau Braz, na Casa Militar. Promovido ao generalato em 1918, desempenhou as funções de Chefe do Estado Maior do Exército e, em 1933, Ministro do Superior Tribunal Militar. Fez parte da Junta Govenrativa do Governo Provisório de 1930. Escritor e historiador militar deixou entre seus trabalhos a magnífica obra "História da Guerra entre a Tríplice Aliança e o Paraguai". Faleceu em setembro de 1945.

ANTONIO CAVALCANTE DE ALBUQUERQUE, nascido na Alagoas em 1863, era oficial de engenharia. Ingressou no exército em 1883, tendo sido aluno do Dr. Cruls na Escola Superior de Guerra. Tinha o posto de tenente quando, em maio de 1892, passou a integrar a Comissão Assumiu a chefia da turma Nordeste-Leste logo após a saída do astrônomo Julião de Oliveira Lacerda, que pediu exoneração. O seu objetivo foi alcançado a 25 de janeiro de 1892. A sua permanência na Missão Cruls perdurou até fevereiro de 1893, quando retornou ao Rio de Janeiro. Participou da Revolta da Armada como integrante do Batalhão Acadêmico. Ainda no governo de Floriano Peixoto, fez parte do seu grupo que compôs a "Comissão de Estudos da Nova Capital da União", novamente sob a chefia do engenheiro Luiz Cruls.

Também do Maranhão, nascido em 1865, era o Tenente HASSIMPHILO FREIRE DE MOURA. Assentou praça na Escola Militar da Praia Vermelha, no Rio de Janeiro, em 1885, na mesma turma de Tasso Fragoso; como ele, foi um dos signatários do "Compromisso de Sangue", acim Benjamin Constant, em 1889, às vésperas da Proclamação da República. Passou à disposição do Ministério da Agricultura em maio de 1892, integrando a Comissão. Fez parte da turma Sul-Oeste, que era chefia pelo próprio Dr. Cruls, seu ex-mestre. Em início de 1893 retorna à capital federal Hassimphilo Freire

A high-contrast, black and white photograph of a heavily textured, crumpled surface, possibly a piece of debris or a damaged object. The surface is covered in deep shadows and bright highlights, creating a stark, abstract visual effect. The texture is irregular and layered, suggesting a complex material or a scene of significant destruction.

alcançou o generalato e exerceu importantes funções no Exército. O Dr. ALFREDO JOSÉ ABREU BRANTES era Capitão Farmacéutico do Serviço de Saúde do Exército quando, em maio de 1892, passou a integrar a Turma Norte-Oeste, chefiada pelo engenheiro

Luiz Rasso Magroso, de quem era amigo particular. Nasceu na Paraíba e terminou seu curso na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Desempenhou um papel de importância no setor de pesquisas técnicas e nas observações astronômicas. Dr. Abrantes era um estudioso do assunto, o que comprova a sua indicação para compor a comissão que foi

investigar o eclipse solar observável no Ceará, em 16 de abril de 1893. Deixou a Comissão em maio e foi posto à disposição do Ministério do Interior, Viação e Obras Públicas, em março de 1894, prestando seus serviços na elaboração dos relatórios, até o final de 1895.

VELA é paraibano formado pela Faculdade de Medicina da Bahia. Estava servindo em Minas Gerais quando foi designado, em maio de 1892, para integrar a Comissão. Durante todo o seu trabalho acompanhou a Turma Norte-Leste, coordenada pelo engenheiro militar Antônio Cavalcante de Albuquerque. Prestou seu serviço temporário como membro da

Comissão e às populações dos lugarejos percorridos. A presença do médico militar do Exército em comissões de demarcações de limites e exploratórias foi uma constante em nossa história: são inúmeros os que participaram dessas jornadas. O Dr. Pedro Gouveia deixou o grupo em 10 de abril de 1893, nomeado que fora

Era o ministro do Exército. Era o mais velho membro do grupo explorador; nasceu em 1855, tinha 37 anos.

**CELESTINO ALVES BASTOS** era natural de Mato Grosso, nascido em 1856. Ingressou na Escola Militar em 1872. Aos vinte anos, no posto de capitão, passa a compor o grupo da Comissão e

Cruls

estudo das possibilidades goianas, empreendeu viagens de estudos pelo sul do Brasil e Matto Grosso e, em 1889, tornou parte na Comissão de Observações das Fronteiras da Bolívia, sob o Comando de Deodoro da Fonseca. Integrou ainda, em 1895, a Comissão que realizou o traçado da Estrada de Ferro Catalão-Cuiabá. Prestou valiosa cooperação ao Dr. Cruls, pelos conhecimentos que possuia da área visitada, emprestando seu entusiasmo pela causa mudancista. Foi colaborador de vários jornais em Goiânia e Rio de Janeiro, sendo fundador da revista "Informação Goyana" (1917-1935).

In�elizmente não conseguimos dados biográficos dos militares ALIPIO GAMA, que integrou a Turma Sul-Leste, sob a chefia do astrônomo Henrique Morize, e da Alferez JOAQUIM RODRIGUES DE SIQUEIRA JARDIM, que integrava a Turma Norte-Leste.

General Alberto Martins da Silva  
Instituto Histórico e Geográfico  
Brasileiro

Instituto de Geografia e História  
Militar do Brasil

Academia Brasileira de Medicina Militar

REFÉRENCIA BIBLIOGRÁFICA

- CRULS, Luis. Relatório da Comissão Exploradora do Plano Central do Brasil. Edição Especial. Codeplan. Brasília, 1992.
- MINISTÉRIO DO EXÉRCITO. Documentos do Arquivo Histórico do Exército. Rio de Janeiro.
- MINISTÉRIO DO EXÉRCITO. Documentos do Arquivo da Diretoria de Saúde do Exército. Brasília, DF.
- VASCONCELOS, Adíson. A mudança da Capital. Gráfica e Editora Independência Limitada. Brasília, DF. 1978.
- "INFORMAÇÃO GOYANA" — Vol. XIX — Nº 10 — Maio 1935 — Rio de Janeiro

---

□ General Alberto Martins da Silva  
é do Instituto Histórico e Geográfico  
Brasileiro, Instituto de Geografia e  
História Militar do Brasil e membro  
da Academia Brasileira de Medicina  
Militar

O início do holoceno trouxe o recuo da glaciação com todas as suas consequências: os ventos frios regrediram com a diminuição das calotas glaciais e an-

dinas, a corrente fria de Falkland se retrai, a corrente quente do Brasil se esparrama pelo litoral nordestino; com o derretimento do gelo o nível do mar sobe, a temperatura e a umidade aumentam e se produz a tropicalização do ambiente. Aparentemente isto não acontece de forma unilinear, mas com oscila-

ções, que no todo, representam um crescimento do calor, da umidade e do nível do mar, até alcançar o má-

ximo no altímero ou ótimo climático europeu, entre aproximadamente 6.500 a 4.000 A.P. Naturalmente as condições gerais são matizadas localmente por fatores diversos, onde o relevo parece ter papel saliente (Schmitz et al. 1981).

Entre aproximadamente 11.000 e 8.500 A.P., uma indústria de lâminas unifaciais, em que predominam furadores e raspadores terminais encabados, parecem formar um grande horizonte, cobrindo área que inclui Pernambuco, Piauí, Bahia, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, talvez parte de São Paulo. Uma grande parte desses sítios podem ser incluída na chamada Tradição Itaparica. Um pouco mais tarde, talvez entre 9.000 e 8.000 A.P. aparecem isoladas pontas de projéteis pedunculadas no mesmo contexto da Tradição Itaparica ou em outros, em Cerca Grande MG (Hart e Blasi 1969), em Serranópolis GO, datadas entre 8.700 e 8.400 A.P. (Selmitz et al. 1981), em São Raimundo Nonato PI, datadas em 8.400 A.P. (Guidón, II Reunião Científica SAB), talvez em Alice Boer SP.

A economia é a de um caçador e coletor generalizado que exploram nichos diversificados onde num extremo está o cerrado, a caatinga, ou o campo, no outro extremo a mata e, no meio, várias formas vegetais transicionais, como o agreste ou o cerrado.

Os assentamentos, dessa população se dão em grutas ou abrigos calcários, areníticos ou quartzíticos, nos estados de Minas Gerais, Goiás, Pernambuco e Piauí, no alto das colinas em Goiás, Bahia e Pernambuco, à beira de rios ou em colinas em São Paulo. Alguns sítios apresentam bastante permanência, como no sul desse e centro de Goiás porque os recursos eram abundantes, ao passo que a maior parte é de acampamentos temporários. Como nos locais geralmente estão reunidos recursos minerais, vegetais e animais, em nichos diversificados, é possível que a maior parte dos acampamentos seja de atividades múltiplas. Com uma certa frequência aparecem sítios de apropriação e preparação de minerais, mas ainda não se tem notícia de sítios de matança. Também não existem sambaias, ou se existiam, o mar, que estaria alguns metros abaixo do nível atual, os varreu na sua subida.

O regime alimentar desse caça-

## Arqueologia do Cerrado

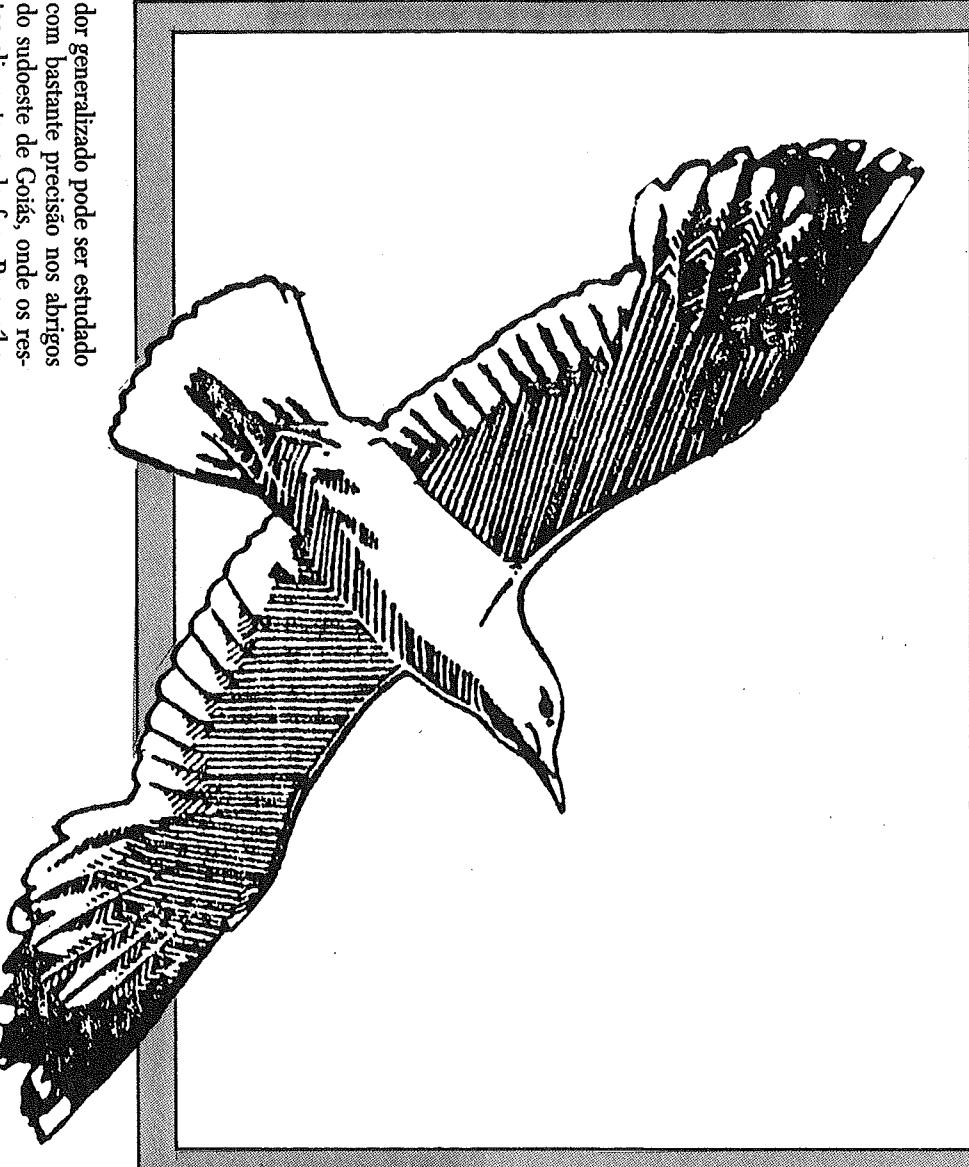
# Uma compreensão ecológica e cultural do povoamento inicial do planalto

□ Altair Sales Barbosa

Atualmente uma série de afirmações a respeito de datações antigas, conseguidas para duas localidades brasileiras, Central na Bahia e São Raimundo Nonato no Piauí, tem, de certa forma, obrigado os arqueólogos brasileiros e sul-americanos em geral, a uma revisão dos quadros referenciais, bem como a uma maior reflexão, acerca de suas próprias pesquisas. Das nossas reflexões, tanto sobre nossas pesquisas como de toda a arqueologia do continente, constatamos que, apesar de insistência de seus autores (Guidón 1984, 1986, Beltrão et al. 1988), essas datas não podem ser tomadas em definitivo e o contexto em que foram

conseguidas não justifica sua aceitação. Portanto, em termos mais ou menos seguros, não se pode falar em ocupação pleistocênica do interior do continente. Somente a partir do holoceno é que esta ocupação torna-se mais evidente. Neste contexto, desempenha papel fundamental o advento da Tradição Itaparica.

Neste pequeno trabalho, procuraremos desafiar alguns elementos ecológicos e culturais associados a essa Tradição. Acreditamos que a compreensão desses elementos constitui fator importante para compreensão do povoamento das áreas interioranas da América do Sul.



do nenhum exemplar de espécie extinta. Também aparecem carcos de frutos, principalmente de palmeiras. Estes alimentos provêm de um ambiente diferenciado, onde se reúnem campos limpos, cerrados, cerradão, matas tropicais e ambientes ribeirinhos e palustres.

Os artefatos mais importantes e

mais frequentes são unifaciais, isto é, tem um face plana não trabalhada, a outra convexa e transformada. Uma grande parte é feita de lâmi-

cões holocénicas, não tendo apareci-

dor generalizado pode ser estudado com bastante precisão nos abrigos do sudeste de Goiás, onde os restos alimentares da fase Paranaíba, tradição Itaparica, são abundantes e bem conservados. Os animais caçados são das espécies mais variadas e de todos os tamanhos, desde cervos, veados, capivaras, macacos, tamanduás, tatus, tartarugas, lagartos, emendas, todo tipo de aves e pequenos peixes; também se recolhiam os ovos das enemas. Os moluscos estão ausentes neste período, mas vão ser mais classificados são todos de espécies holocénicas, não tendo apareci-

do frutos, principalmente de pal-

mas. Estes alimentos provêm de um

ambiente diferenciado, onde se reúnem campos limpos, cerrados, cer-

radão, matas tropicais e ambientes

ribeirinhos e palustres.

Os artefatos mais importantes e

mais frequentes são unifaciais, isto

é, tem um face plana não trabalha-

do, raspadores, facas, talhadores, macha-

dos, alisadores ou mós, discos,

quebra-cocos ou bigornas, bolas e

características do

CERRADO

A cobertura vegetal é a melhor resposta às condições ecológicas da paisagem, porque reflete as complexas inter-relações entre os fatores do meio e as plantas que nele vivem (Kuhlmann et al. 1983). Da mesma forma, no estudo de populações humanas de economia simples, centrada na caça e coleta, a compreensão da cobertura vegetal como ecossis-

peradores. Entre os cinco últimos, alguns são picoteados ou alisados

Nos locais de ambiente rico e matéria-prima mineral abundante, como no sudeste e centro de Goiás, os restos de artefatos e resíduos de lascamentos podem chegar a centenas de milhares em escavações relativamente pequenas e ne-

gues se pode acompanhar todo o processo de manufatura. As peças são grandes e bem acabadas. Na região de Lagoa Santa, pelo contrário, os artefatos são quase indistinguíveis dos detritos de lascamento, pela deficiência de rochas adequadas.

A matéria-prima no sudeste de Goiás é quartzo ou arenito silicificado, que se encontra nas próprias paredes dos abrigos ou nos blocos desgarrados dos mesmos; nos sítios sobre colinas, a matéria-prima provém dos sexos que recobrem seu topo ou seus flancos. Em outros lugares, geralmente é selecionada entre os seixos transportados pelos rios. Materia-prima muito importante também são as peles, os cascos, os ossos, os dentes e chifres dos animais caçados, porque os ossos da caça estão quebrados, cortados, apontados. Ossos longos de veados eram afiados para produzir espátulas.

Pelo tipo, distribuição e quantidade de resíduos encontrados nos acampamentos, inferimos que os grupos eram pequenos, compostos cada um provavelmente por algumas famílias, que se moveriam como bandos frouxos dentro de um espaço imprecisamente delimitado. Os mais antigos esqueletos humanos provenientes de escavações controladas por arqueólogos, na Serra do Cipó MG, têm aproximadamente 12.000 A.P. (Proust, com. pes), em Pedro Leopoldo MG, entre 10.000 e 9.000 A.P. (Cunha e Guimaraes 1978), em Serranópolis GO, aproximadamente 9.000 e 8.000 A.P. (Schmitz et al. 1981), em São Raimundo Nonato PI, aproximadamente 8.400 A.P. (Guidón, II Reunião Científica da SAB).

Dentro dos abrigos encontram-se numerosíssimas pinturas contemporâneas da ocupação, que formam um elemento importante no estudo da dispersão das culturas e das populações.

A impressão geral do período é de amplos horizontes de tecnologias bastante homogêneas, baseadas na caça e coleta generalizadas dentro de um ambiente diversificado, que permite a sobrevivência de bandos dispersos e altamente móveis, cuja vida os arqueólogos devem reconstituir nas próximas décadas.

CARACTERÍSTICAS DO

CERRADO

A cobertura vegetal é a melhor

resposta às condições ecológicas da

paisagem, porque reflete as complexas inter-relações entre os fatores

do meio e as plantas que nele vivem

(Kuhlmann et al. 1983). Da mesma

forma, no estudo de populações hu-

manas de economia simples, centrada

na caça e coleta, a compreensão da

cobertura vegetal como ecossis-

tema global, pode-se constituir num elemento fundamental para vislumbrar processos culturais desenvolvidos por essas comunidades, compreender as estratégias de exploração ambiental adotadas e consequentemente captar elementos que propiciem o conhecimento dos tipos de planejamento utilizados.

Com esta preocupação, abordaremos certos aspectos da vegetação de "Cerrados", procurando destacar alguns elementos que nos conduzem à compreensão de sua configuração e extensão, por ocasião do início do povoamento humano no interior do continente, bem como evidenciar algumas relações entre esta paisagem vegetal e a Tradição Itaparica.

#### Características principais

Em estudo sobre a organização natural das paisagens inter e subtropicais brasileiras, Ab'Sáber (1977a) trata as áreas cobertas por cerrados como um domínio morfológico específico, enumerando suas principais características:

"Área de uma grandeza espacial que recobre quase 2 milhões de quilômetros quadrados. Região de maciços planaltos de estrutura complexa e planaltos sedimentares compartimentados; cerrados e cerrados nos interflúvios e florestas-galerias contínuas, ora mais largas ora mais estreitas; cabeceiras em "dales", ou seja ligeiros anfiteatros pantanosos; solos de fraca fertilidade primária, em geral, drenagem perene para os cursos d'água principais e secundários, com desaparecimento dos "caminhos d'água", das vertentes e dos interflúvios, na época das secas; interflúvios muito largos e vales bastante espaçados entre si, com pouca ramificação geral da drenagem na área "core" dos cerrados, enfileiras de matas em manchas de solos ricos, ou áreas de cais de nascentes ou olhos d'água perenes; ausência de manelização, calhas aluviais de tipos particularizados, em geral não meandrícios nos planaltos; níveis de prediplanação nos compartimentos de planaltos, pedimentos escalonados e terracos com cascalhos; sinas de flutuações climáticas e paisísticas vinculadas nas depressoas intermontanas centrais ou periféricas da grande área dos cerrados; climas de tipo sudanês, com precipitações globais variando entre 1.300 e 1.800 mm, concentradas no verão e relativamente baixas no inverno. Enclaves de matas, na forma de capões, de diferentes ordens de grandezza espacial."

A área contínua do cerrado inclui praticamente todos os estados de Goiás e Tocantins, oeste de Minas Gerais e Bahia, leste de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, sul do Maranhão e Piauí (Fig. 1). Desta área continua e maciça, há finas ramificações que penetram em Rondônia, sul do Pará e São Paulo. Áreas disjuntas de cerrado, inclusas em outros tipos de vegetação, de tamanhos variados, ocorrem em diferentes partes do Brasil, notadamente Itaparica.

Amazônia (Kuhlmann et alii 1983).

Em outro estudo (Barbosa 1976a), chamamos a atenção para a diversidade de formas vegetais que compõem o cerrado enquanto sistema biogeográfico. Essa diversidade de natizes tem contribuído para a dificuldade dos pesquisadores em determinar que tipo de fisionomia corresponde à vegetação original ou pelo menos, aquela que, sem provável interferência humana, reflete as condições ambientais predominantes. O trabalho de Kuhlmann et alii (1983), sobre interpretação de imagens de radar e landsat, ressalta também essa preocupação e os autores afirmam: "O que se procura definir com o termo 'cerrado' não é apenas um tipo de vegetação, mas um conjunto de tipos fisionomicamente distribuídos dentro de um gradiente que tem como limites, de um lado, o campo limpo do outro o 'cerradão'". Acentuaramos, as ilhas de matas e matas galerias, integrantes decisivas desse ecossistema (Barbosa et alii 1988).

Kuhlmann et alii (1983) tecem os seguintes comentários:

"...Nem sempre é possível retratar com fidelidade no mapa os tipos de vegetação através da interpretação de imagens de radar e landsat, observando-se apenas as graduações efetuadas vóos de comprovação de baixa altura, persistem muitas dúvidas. Por esta razão torna-se importante a análise dos padrões de relevo, solo e geologia. Estes padrões servem de indicadores dos tipos de vegetação.

"Mesmo quando o cerrado recobre grandes chapadas e chapadões quebrada com frequência por vales, tanto estreitos e profundos como amplos e rasos, nos quais, pelo afloamento do lençol d'água ou pela mudança dos componentes minerais e orgânicos do solo, sonados à maior proteção contra o fogo, a vegetação se modifica inteiramente, quando cuidadosamente analisados

que dentro de áreas muito limitadas, sob as mesmas condições climáticas, pode-se encontrar uma grande variedade de tipos de vegetação, concluiu que elas dependem principalmente de condições edáficas.

Em 1948, Waibel estudou a vegetação e o uso da terra no Planalto Central do Brasil, e ao constatar que dentro de áreas muito limitadas, sob as mesmas condições climáticas, pode-se encontrar uma grande variedade de tipos de vegetação, concluiu que elas dependem principalmente de condições edáficas.

Baseando-se nos conceitos dos agricultores locais, afirma que há dois grandes tipos: os solos de matas e os solos de campo. Análises de solo revelam que os de cerrado (isto é, de campo) são sempre mais pobres que os de mata.

Alvim e Araújo (1952) concluem também que a distribuição dos cerrados é controlada pelo solo mais que por qualquer outro fator ecológico. Segundo esses autores, as plantas parecem ser tolerantes a um baixo teor de cálcio e a um pH baixo, que não permitem o crescimento de árvores típicas da floresta.

Arens (1958a) admitiu que o pronunciado xeromorfismo (escleromorfismo foliar) do cerrado fosse uma consequência das condições oligotróficas dos solos, que são geralmente, ácidos e empobrecidos em bases notáveis. Um dos fatores principais e, provavelmente, a relativa escassez de nitrogênio assimilável, que pode dar origem ao esco-

romorfismo oligotrófico.

Em trabalho posterior Arens (1963 e 1971 citado por Ferri 1973) afirma que as deficiências minerais limitam o crescimento e em consequência causam um acúmulo de carbonatos. O excesso e acíticas é utilizado para a formação de cutículas espessas, de esclerenoquema, ou maio da planta o caráter escleromorfo.

Goodland (1969), ao estudar os solos do Triângulo Mineiro, estabelece uma relação entre os gradientes de fertilidade do solo com as diversas fisionomias. Variam do cerrado ao campo limpo de cerrado, os solos de matas e matas galerias, integrantes decisivas desse ecossistema (Barbosa et alii 1988).

Kuhlmann et alii (1983) tecem os seguintes comentários:

"...Nem sempre é possível retratar com fidelidade no mapa os tipos de vegetação através da interpretação de imagens de radar e landsat, observando-se apenas as graduações efetuadas vóos de comprovação de baixa altura, persistem muitas dúvidas. Por esta razão torna-se importante a análise dos padrões de relevo, solo e geologia. Estes padrões servem de indicadores dos tipos de vegetação.

"Mesmo quando o cerrado recobre grandes chapadas e chapadões quebrada com frequência por vales, tanto estreitos e profundos como amplos e rasos, nos quais, pelo afloamento do lençol d'água ou pela mudança dos componentes minerais e orgânicos do solo, sonados à maior proteção contra o fogo, a vegetação se modifica inteiramente, quando cuidadosamente analisados

que dentro de áreas muito limitadas, sob as mesmas condições climáticas, pode-se encontrar uma grande variedade de tipos de vegetação, concluiu que elas dependem principalmente de condições edáficas.

Em 1948, Waibel estudou a vegetação e o uso da terra no Planalto Central do Brasil, e ao constatar que dentro de áreas muito limitadas, sob as mesmas condições climáticas, pode-se encontrar uma grande variedade de tipos de vegetação, concluiu que elas dependem principalmente de condições edáficas.

Baseando-se nos conceitos dos agricultores locais, afirma que há dois grandes tipos: os solos de matas e os solos de campo. Análises de solo revelam que os de cerrado (isto é, de campo) são sempre mais pobres que os de mata.

Alvim e Araújo (1952) concluem também que a distribuição dos cerrados é controlada pelo solo mais que por qualquer outro fator ecológico. Segundo esses autores, as plantas parecem ser tolerantes a um baixo teor de cálcio e a um pH baixo, que não permitem o crescimento de árvores típicas da floresta.

Arens (1958a) admitiu que o pronunciado xeromorfismo (escleromorfismo foliar) do cerrado fosse uma consequência das condições oligotróficas dos solos, que são geralmente, ácidos e empobrecidos em bases notáveis. Um dos fatores principais e, provavelmente, a relativa escassez de nitrogênio assimilável, que pode dar origem ao esco-

romorfismo oligotrófico.

Em trabalho posterior Arens (1963 e 1971 citado por Ferri 1973) afirma que as deficiências minerais limitam o crescimento e em consequência causam um acúmulo de carbonatos. O excesso e acíticas é utilizado para a formação de cutículas espessas, de esclerenoquema, ou maio da planta o caráter escleromorfo.

Goodland (1969), ao estudar os solos do Triângulo Mineiro, estabelece uma relação entre os gradientes de fertilidade do solo com as diversas fisionomias. Variam do cerrado ao campo limpo de cerrado, os solos de matas e matas galerias, integrantes decisivas desse ecossistema (Barbosa et alii 1988).

Kuhlmann et alii (1983) tecem os seguintes comentários:

"...Nem sempre é possível retratar com fidelidade no mapa os tipos de vegetação através da interpretação de imagens de radar e landsat, observando-se apenas as graduações efetuadas vóos de comprovação de baixa altura, persistem muitas dúvidas. Por esta razão torna-se importante a análise dos padrões de relevo, solo e geologia. Estes padrões servem de indicadores dos tipos de vegetação.

"Mesmo quando o cerrado recobre grandes chapadas e chapadões quebrada com frequência por vales, tanto estreitos e profundos como amplos e rasos, nos quais, pelo afloamento do lençol d'água ou pela mudança dos componentes minerais e orgânicos do solo, sonados à maior proteção contra o fogo, a vegetação se modifica inteiramente, quando cuidadosamente analisados

que dentro de áreas muito limitadas, sob as mesmas condições climáticas, pode-se encontrar uma grande variedade de tipos de vegetação, concluiu que elas dependem principalmente de condições edáficas.

Em 1948, Waibel estudou a vegetação e o uso da terra no Planalto Central do Brasil, e ao constatar que dentro de áreas muito limitadas, sob as mesmas condições climáticas, pode-se encontrar uma grande variedade de tipos de vegetação, concluiu que elas dependem principalmente de condições edáficas.

Baseando-se nos conceitos dos agricultores locais, afirma que há dois grandes tipos: os solos de matas e os solos de campo. Análises de solo revelam que os de cerrado (isto é, de campo) são sempre mais pobres que os de mata.

Alvim e Araújo (1952) concluem também que a distribuição dos cerrados é controlada pelo solo mais que por qualquer outro fator ecológico. Segundo esses autores, as plantas parecem ser tolerantes a um baixo teor de cálcio e a um pH baixo, que não permitem o crescimento de árvores típicas da floresta.

Arens (1958a) admitiu que o pronunciado xeromorfismo (escleromorfismo foliar) do cerrado fosse uma consequência das condições oligotróficas dos solos, que são geralmente, ácidos e empobrecidos em bases notáveis. Um dos fatores principais e, provavelmente, a relativa escassez de nitrogênio assimilável, que pode dar origem ao esco-

romorfismo oligotrófico.

Em trabalho posterior Arens (1963 e 1971 citado por Ferri 1973) afirma que as deficiências minerais limitam o crescimento e em consequência causam um acúmulo de carbonatos. O excesso e acíticas é utilizado para a formação de cutículas espessas, de esclerenoquema, ou maio da planta o caráter escleromorfo.

Goodland (1969), ao estudar os solos do Triângulo Mineiro, estabelece uma relação entre os gradientes de fertilidade do solo com as diversas fisionomias. Variam do cerrado ao campo limpo de cerrado, os solos de matas e matas galerias, integrantes decisivas desse ecossistema (Barbosa et alii 1988).

Kuhlmann et alii (1983) tecem os seguintes comentários:

"...Nem sempre é possível retratar com fidelidade no mapa os tipos de vegetação através da interpretação de imagens de radar e landsat, observando-se apenas as graduações efetuadas vóos de comprovação de baixa altura, persistem muitas dúvidas. Por esta razão torna-se importante a análise dos padrões de relevo, solo e geologia. Estes padrões servem de indicadores dos tipos de vegetação.

"Mesmo quando o cerrado recobre grandes chapadas e chapadões quebrada com frequência por vales, tanto estreitos e profundos como amplos e rasos, nos quais, pelo afloamento do lençol d'água ou pela mudança dos componentes minerais e orgânicos do solo, sonados à maior proteção contra o fogo, a vegetação se modifica inteiramente, quando cuidadosamente analisados

que dentro de áreas muito limitadas, sob as mesmas condições climáticas, pode-se encontrar uma grande variedade de tipos de vegetação, concluiu que elas dependem principalmente de condições edáficas.

Em 1948, Waibel estudou a vegetação e o uso da terra no Planalto Central do Brasil, e ao constatar que dentro de áreas muito limitadas, sob as mesmas condições climáticas, pode-se encontrar uma grande variedade de tipos de vegetação, concluiu que elas dependem principalmente de condições edáficas.

Baseando-se nos conceitos dos agricultores locais, afirma que há dois grandes tipos: os solos de matas e os solos de campo. Análises de solo revelam que os de cerrado (isto é, de campo) são sempre mais pobres que os de mata.

Alvim e Araújo (1952) concluem também que a distribuição dos cerrados é controlada pelo solo mais que por qualquer outro fator ecológico. Segundo esses autores, as plantas parecem ser tolerantes a um baixo teor de cálcio e a um pH baixo, que não permitem o crescimento de árvores típicas da floresta.

Arens (1958a) admitiu que o pronunciado xeromorfismo (escleromorfismo foliar) do cerrado fosse uma consequência das condições oligotróficas dos solos, que são geralmente, ácidos e empobrecidos em bases notáveis. Um dos fatores principais e, provavelmente, a relativa escassez de nitrogênio assimilável, que pode dar origem ao esco-

romorfismo oligotrófico.

Em trabalho posterior Arens (1963 e 1971 citado por Ferri 1973) afirma que as deficiências minerais limitam o crescimento e em consequência causam um acúmulo de carbonatos. O excesso e acíticas é utilizado para a formação de cutículas espessas, de esclerenoquema, ou maio da planta o caráter escleromorfo.

Goodland (1969), ao estudar os solos do Triângulo Mineiro, estabelece uma relação entre os gradientes de fertilidade do solo com as diversas fisionomias. Variam do cerrado ao campo limpo de cerrado, os solos de matas e matas galerias, integrantes decisivas desse ecossistema (Barbosa et alii 1988).

Kuhlmann et alii (1983) tecem os seguintes comentários:

"...Nem sempre é possível retratar com fidelidade no mapa os tipos de vegetação através da interpretação de imagens de radar e landsat, observando-se apenas as graduações efetuadas vóos de comprovação de baixa altura, persistem muitas dúvidas. Por esta razão torna-se importante a análise dos padrões de relevo, solo e geologia. Estes padrões servem de indicadores dos tipos de vegetação.

"Mesmo quando o cerrado recobre grandes chapadas e chapadões quebrada com frequência por vales, tanto estreitos e profundos como amplos e rasos, nos quais, pelo afloamento do lençol d'água ou pela mudança dos componentes minerais e orgânicos do solo, sonados à maior proteção contra o fogo, a vegetação se modifica inteiramente, quando cuidadosamente analisados

que dentro de áreas muito limitadas, sob as mesmas condições climáticas, pode-se encontrar uma grande variedade de tipos de vegetação, concluiu que elas dependem principalmente de condições edáficas.

Em 1948, Waibel estudou a vegetação e o uso da terra no Planalto Central do Brasil, e ao constatar que dentro de áreas muito limitadas, sob as mesmas condições climáticas, pode-se encontrar uma grande variedade de tipos de vegetação, concluiu que elas dependem principalmente de condições edáficas.

Baseando-se nos conceitos dos agricultores locais, afirma que há dois grandes tipos: os solos de matas e os solos de campo. Análises de solo revelam que os de cerrado (isto é, de campo) são sempre mais pobres que os de mata.

Alvim e Araújo (1952) concluem também que a distribuição dos cerrados é controlada pelo solo mais que por qualquer outro fator ecológico. Segundo esses autores, as plantas parecem ser tolerantes a um baixo teor de cálcio e a um pH baixo, que não permitem o crescimento de árvores típicas da floresta.

Arens (1958a) admitiu que o pronunciado xeromorfismo (escleromorfismo foliar) do cerrado fosse uma consequência das condições oligotróficas dos solos, que são geralmente, ácidos e empobrecidos em bases notáveis. Um dos fatores principais e, provavelmente, a relativa escassez de nitrogênio assimilável, que pode dar origem ao esco-

romorfismo oligotrófico.

Em trabalho posterior Arens (1963 e 1971 citado por Ferri 1973) afirma que as deficiências minerais limitam o crescimento e em consequência causam um acúmulo de carbonatos. O excesso e acíticas é utilizado para a formação de cutículas espessas, de esclerenoquema, ou maio da planta o caráter escleromorfo.

Goodland (1969), ao estudar os solos do Triângulo Mineiro, estabelece uma relação entre os gradientes de fertilidade do solo com as diversas fisionomias. Variam do cerrado ao campo limpo de cerrado, os solos de matas e matas galerias, integrantes decisivas desse ecossistema (Barbosa et alii 1988).

Kuhlmann et alii (1983) tecem os seguintes comentários:

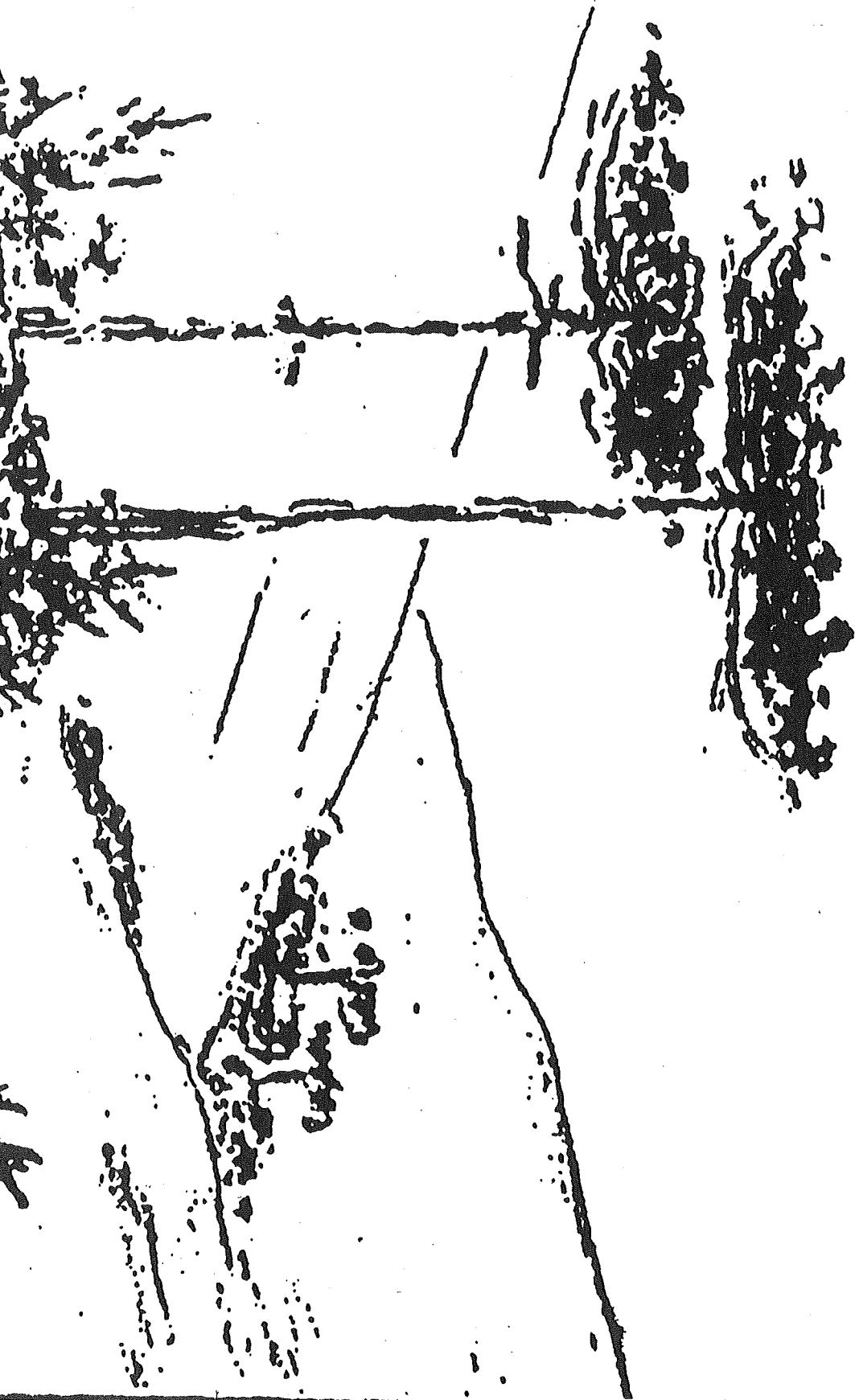
"...Nem sempre é possível retratar com fidelidade no mapa os tipos de vegetação através da interpretação de imagens de radar e landsat, observando-se apenas as graduações efetuadas vóos de comprovação de baixa altura, persistem muitas dúvidas. Por esta razão torna-se importante a análise dos padrões de relevo, solo e geologia. Estes padrões servem de indicadores dos tipos de vegetação.

"Mesmo quando o cerrado recobre grandes chapadas e chapadões quebrada com frequência por vales, tanto estreitos e profundos como amplos e rasos, nos quais, pelo afloamento do lençol d'água ou pela mudança dos componentes minerais e orgânicos do solo, sonados à maior proteção contra o fogo, a vegetação se modifica inteiramente, quando cuidadosamente analisados

que dentro de áreas muito limitadas, sob as mesmas condições climáticas, pode-se encontrar uma grande variedade de tipos de vegetação, concluiu que elas dependem principalmente de condições edáficas.

Em 1948, Waibel estudou a vegetação e o uso da terra no Planalto Central do Brasil, e ao constatar que dentro de áreas muito limitadas, sob as mesmas condições climáticas, pode-se encontrar uma grande variedade de tipos de vegetação, concluiu que elas dependem principalmente de condições edáficas.

Baseando-se nos conceitos dos agricultores locais, afirma que há dois grandes tipos: os solos de matas e os solos de campo. Análises de solo revelam que os de cerrado (isto é, de campo) são sempre mais pobres que os



# A Agricultura e a Mãe Terra

□ Bernardo Élis

No presente texto, Bernardo Élis incursiona pela história da Agricultura, dai extraíndo importantes reflexões para Uma Filosofia Ambiental e Fundiária.

**E**mbrora tenha sido o Brasil um país agrícola desde os seus primórdios e o reino vegetal se haja constituido o essencial suporte da sociedade em toda a sua história, mesmo ao tempo da exploração do ouro, somente tardivamente se formaram Institutos ou Escolas especializadas no ensino da agricultura como ciência ou técnica, pois somente em 1887 criou o Governo Imperial o Instituto Agrônomo de Campinas, São Paulo. Mais tarde vieram as grandes escolas de agricultura em Minas Gerais e a Escola Superior de Agricultura Luis de Queirós, de Piracicaba, já nos albores do presente século. Por fim, na segunda metade deste século, este ensino chegou a Goiás.

Este descaso, talvez, é explicável porque a nossa agricultura sempre foi efetuada na prática mais exata, pelos seguimentos mais miseráveis e mais atrasados culturalmente de nossa sociedade, isto é, por escravos negros e indígenas recém-emersos ou ainda imersos na idade da pedra polida.

É a agricultura uma das mais velhas atividades da humanidade e talvez caiba a

ela a dignificante tarefa de haver humanizado o antropóide de que descendemos.

Foi trabalhando a terra e as plantas para criar a agricultura que o antropóide criou o homem ou nele se transformou. É com justezza que escreve Josué de Castro: "A agricultura representa um fato tão importante na evolução econômica dos povos que vêm historiador francês

culos a agricultura progrediu em passos extremamente lentos. O uso de fertilizantes limitava-se apenas à contribuição do esterco e da marga. Somente há dois séculos, o trabalho da enxada e o uso do arado de tradição milenar foram superados por técnicas agrícolas ligadas ao progresso geral da Economia e da Ciência. O emprego de máquinas agrícolas, as novas descobertas da química agrária e da biologia vegetal abriram uma nova fase à agricultura. As novas descobertas transformaram a agricultura das nações desenvolvidas em uma verdadeira organização industrial, tão complexa quanto a do aço ou do petróleo, aumentando sensivelmente as colheitas. O fenômeno criou fortes desequilíbrios entre os países ainda ligados a antiquadas estruturas agrícolas e os países

afirmou constituir a mais admirável descoberta humana depois do fogo". Também os fisiocratas, com Quesnay à frente, viam na agricultura a única atividade criadora de riquezas.

Tão velha quanto a humanidade, durante muitos séculos a agricultura progrediu em passos extremamente lentos. O uso de fertilizantes limitava-se apenas à contribuição do esterco e da marga. Somente há dois séculos, o trabalho da enxada e o uso do arado de tradição milenar foram superados por técnicas agrícolas ligadas ao progresso geral da Economia e da Ciência. O emprego de máquinas agrícolas, as novas descobertas da química agrária e da biologia vegetal abriram uma nova fase à agricultura. As novas descobertas transformaram a agricultura das nações desenvolvidas em uma verdadeira organização industrial, tão complexa quanto a do aço ou do petróleo, aumentando sensivelmente as colheitas. O fenômeno criou fortes desequilíbrios entre os países ainda ligados a antiquadas estruturas agrícolas e os países

sombroso avanço, observa um geógrafo moderno, Jean Brunhes, que a descoberta de qualquer planta útil ao homem foi feita há mais de dois mil anos. Daí para cá, não se conhece nenhuma nova descoberta, sem embargo dos progressos científicos e sem embargo de que países como o Brasil e outros da África ainda não conhecem a metade das plantas que formam sua flora. É um fato estranho!

**Reforma Agrária - um passo decisivo no progresso da agricultura.**

**No Japão a reforma agrária foi feita pelos Estados Unidos em 1945.**

industrializados. Para superar tal desequilíbrio - do populacional do globo terrestre e ampliação do espirito democrático, a humanidade tem apelado para melhor distribuição de terras entre os homens, realizando REFORMAS AGRÁRIAS, rompendo assim os latifúndios e minifúndios previdenciais, bem como provocando o aproveitamento de áreas conservadas improdutivas, tais como os mares e os desertos estéreis a exemplo do que tem feito a Rússia e Israel. As primeiras realizações com reforma agrária, nos tempos modernos, deram-se nos Estados Unidos, após a Guerra de Secessão, e na França, com a Revolução Francesa de 1779, de que resultou o aumento de novos proprietários de terras e consequentemente maior produção agrícola que além de oferecer crescimento da mão-de-obra, fortaleceu o abastecimento do mercado de alimentos, em que se transformaram as grandes cidades industriais.

Nos tempos mais recentes houve a reforma agrária mexicana e a grande e radical



## O roceiro, o caipira, seria gente?

européia, a quem copiava. Pouco a pouco, porém, sobretudo depois do modernismo e do aparecimento de certa literatura decunhosocialista, passei a ter uma compreensão justa do nosso roceiro e dai surgiram alguns trabalhos literários meus, nos quais procurava situá-los como centro de minhas cogitações humanistas.

Dentre as minhas produções literárias poderia destacar o conto "A ENXADA", bastante divulgado, onde, debaixo do manto da fantasia, abordam-se aspectos

mais importantes que a agronomia pode anotar, no mundo rural goiano e brasileiro. Piano, a figura principal, é o tipo do homem destruído pelas perversas condições da agricultura nacional. Totalmente desinstituído, sem qualquer assistência técnica agronômica ou social e espiritual — é apenas pasto fácil para as molestias e para a exploração dos donos de terra. A sua degradação já atinge a própria espécie humana, pois o filho é um ser degenerado e inutilizado pelas mazelas genéticas, as quais nenhuma assistência médica ou de qualquer outra natureza teria, pelo menos, minimizado. A mãe desse idiota era uma pessoa válida que se tornou paralítica por força de um parto mal-sucedido e que desempenha o papel de cozinheira, dona-de-casa, lavadeira, de roupa e realiza outros afazeres se arrastando pelo chão como um bicho aleijado. Quando muito, o filhinho bobo a coloca nos ombros e faz sua locomoção para lugares mais distantes.

É uma denúncia de que as péssimas condições de vida estão fazendo do brasileiro uma raça de sub-homens incapazes de promover o progresso da Nação que, desgracadamente, vive do pre- caríssimo trabalho desses miseráveis. São aleijados, dentes, ignorantes que conhecem apenas um instru- mento de trabalho que é a enxada. Ai a ENXADA se transfigura na base de uma civilização e de uma cultura



### MUDANÇA DE SERTANEJO

### J. BORGES

marcadas pela doença, pela miséria e pela ignorância.

Quase toda a minha literatura está vazada nesse tom. As péssimas condições de vida atingem igualmente os donos de terra, os grandes fazendeiros que, queiram ou não, participam das mazelas gerais reinantes.

Pode parecer a alguém

que eu esteja misturando alhos com bugalhos, e tratando questões políticas ou eminentemente sociais co-

mo se pertencessem à área da Agronomia. Não. Não há confusão. Embora a solução dos problemas componesse

caiba em grande parte às decisões de ordem política. A AGRONOMO entretanto compete um papel de enor- me relevância, talvez maior

do que aquele que cabe aos políticos, pois que é o engenheiro agrônomo que terá de tornar vitoriosas outras

formas em realidade os planos de cunho político-social. Infelizmente a metá única do lucro pessoal e egoísta ligado à ambição da propriedade privada da terra tende

a fazer dos avanços técnicos a armas perigosas manobradas pelo poder que se pretende destruir. Entretanto, nos países socialistas, em que dizíamos nós não havia a exploração do homem pelo homem, esses males igualmente tiveram vigência.

Se a cultura da enxada

(para usar a metáfora antes referida) levou à devastação da terra pela formação de capoeiras e vossorocas, má-

quias penetraram fundo à terra, provocam erosões devastadoras e irrecuperáveis. Habitantes que somos do planalto sul-americano, estamos destruindo nossa camada de solo orgânico e

fazendo-a carregar pelos

rios que correm para os países vizinhos, aumentando agora com maior velocidade a planície que a geografia ali construiu através dos tempos. Igual processo ocorre nos rios da Bacia Amazônica que construiram com dejetos dos planaltos andinos e brasileiro a maioria das ilhas do Caribe, de proverbial fertilidade.

E que dizer dos agrotóxicos que o eufemismo industrial abrandou para defensivos agrícolas que usados inexcrupulosamente com apoio da ignorância e da má-fé, sem orientação técnica a a g r o n ó m i c a , transformaram-se no maior inimigo das plantas, da terra e do homem! É de ontem ainda o processo de desertificação instalado em Goiás, na região ou nas regiões mais ricas de vegetação natural, com base na irresponsabilidade de agricultores ambiciosos que a troco de lucros atuais inutilizam a terra para as gerações vindouras. E temos ainda as nossas florestas ou seja o vestimento florístico de nossos solo tratado impiedosamente por brutais processos de desmatamento que estão nos levando à criação de desertos irrecuperáveis.

que penetram fundo à terra, provocam erosões devastadoras e irrecuperáveis. Habitantes que somos do planalto sul-americano, estamos destruindo nossa camada de solo orgânico e fazendo-a carregar pelos

rios que correm para os países vizinhos, aumentando agora com maior velocidade a planície que a geografia ali construiu através dos tempos. Igual processo ocorre nos rios da Bacia Amazônica que construiram com dejetos dos planaltos andinos e brasileiro a maioria das ilhas do Caribe, de proverbial fertilidade.

E que dizer dos agrotóxicos que o eufemismo industrial abrandou para defensivos agrícolas que usados inexcrupulosamente com apoio da ignorância e da má-fé, sem orientação técnica a a g r o n ó m i c a , transformaram-se no maior inimigo das plantas, da terra e do homem! É de ontem ainda o processo de desertificação instalado em Goiás, na região ou nas regiões mais ricas de vegetação natural, com base na irresponsabilidade de agricultores ambiciosos que a troco de lucros atuais inutilizam a terra para as gerações vindouras. E temos ainda as nossas florestas ou seja o vestimento florístico de nossos solo tratado impiedosamente por brutais processos de desmatamento que estão nos levando à criação de desertos irrecuperáveis.

## A obra literária de Bernardo Élis combate o atraso, especialmente da agricultura

que penetram fundo à terra, provocam erosões devastadoras e irrecuperáveis. Habitantes que somos do planalto sul-americano, estamos destruindo nossa camada de solo orgânico e fazendo-a carregar pelos

rios que correm para os países vizinhos, aumentando agora com maior velocidade a planície que a geografia ali construiu através dos tempos. Igual processo ocorre nos rios da Bacia Amazônica que construiram com dejetos dos planaltos andinos e brasileiro a maioria das ilhas do Caribe, de proverbial fertilidade.

E que dizer dos agrotóxicos que o eufemismo industrial abrandou para defensivos agrícolas que usados inexcrupulosamente com apoio da ignorância e da má-fé, sem orientação técnica a a g r o n ó m i c a , transformaram-se no maior inimigo das plantas, da terra e do homem! É de ontem ainda o processo de desertificação instalado em Goiás, na região ou nas regiões mais ricas de vegetação natural, com base na irresponsabilidade de agricultores ambiciosos que a troco de lucros atuais inutilizam a terra para as gerações vindouras. E temos ainda as nossas florestas ou seja o vestimento florístico de nossos solo tratado impiedosamente por brutais processos de desmatamento que estão nos levando à criação de desertos irrecuperáveis.

quilmente descansando debaixo de um pé de maca, perdido nas suas elocubrações concernentes ao movimento dos astros pelo firmamento. De repente, como acontecia desde que existem macieiras carregadas desde que o mundo é mundo, uma fruta madura soltou-se de seu engacho e caiu na preocupada cabeça de sábio. Sir Isaac Newton se abaxou, tomou a maça e lhe deu uma prosaica demanda, sem antes limpá-la na manga do casaco, como lhe ensinaram na infância...

Ai uma interrogacão nasceu na cabeça do sábio. Indagava ele de si mesmo por que motivo a maca caiu para baixo, para o chão, em vez de cair para o alto, para

desde que o mundo era que semelhante interrogação surgiu na cabeça de um homem e mais parecia pergunta de um idiota, pois nunca se viu qualquer coisa cair a não ser para baixo. Mas longe de ser uma pergunta idiota, essa foi uma das perguntas mais inteligentes surgidas no cérebro de um ser humano.

A partir dessa indagação, Sir Isaac Newton descobriu a lei da gravidade e da gravitação universal que mantém o equilíbrio dos astros no Universo e que permitiu ao homem chegar à Lua e enviar naves espaciais pelo infinito cósmico. A curiosidade do sábio era produto de uma instrução superior a de todos seus semelhantes.

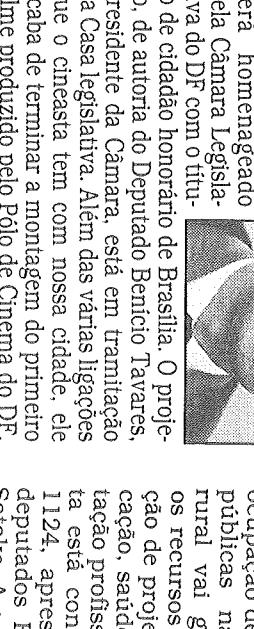
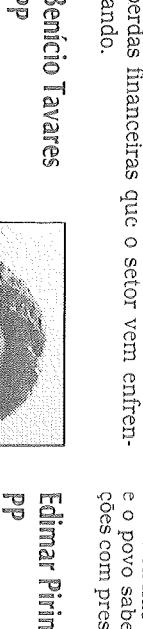
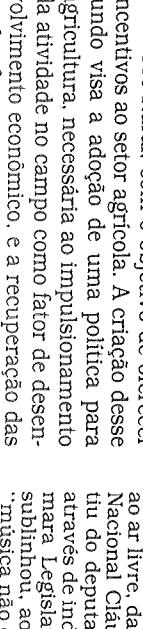
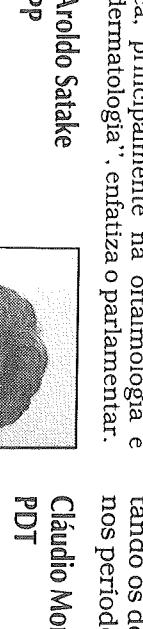
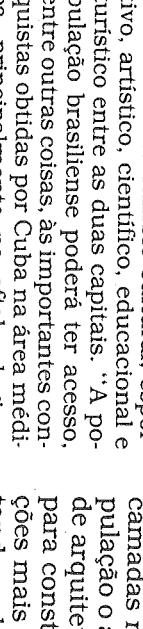
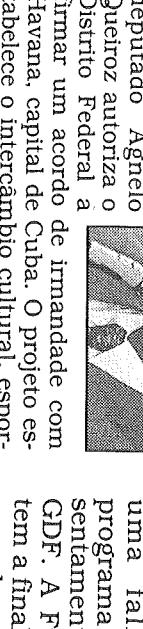
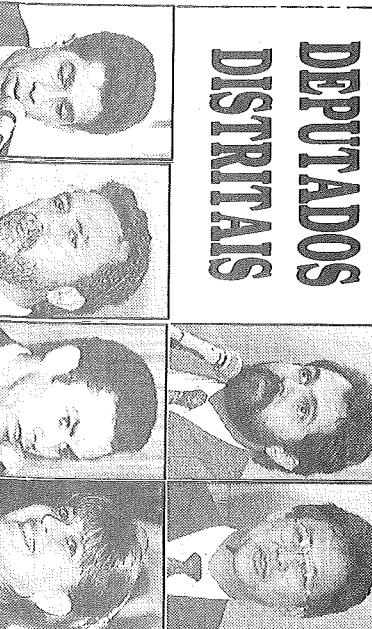
Todo momento é decisivo para a humanidade. Mas megavelmente vivemos um momento de graves redenções e de redirecionamento de todos os seus semelhantes. Todo momento é decisivo para a humanidade. Mas megavelmente vivemos um momento de graves redenções e de redirecionamento de todos os seus semelhantes. Todo momento é decisivo para a humanidade. Mas megavelmente vivemos um momento de graves redenções e de redirecionamento de todos os seus semelhantes.

Face da Terra e no Cosmos, onde já vamos penetrando. O mundo socialista que tantas esperanças criou na humanidade e que de maneira tão decisiva contribuiu para que hoje tenhamos mais liberdade e maior entendimento das nossas capacidades e limitações — o mundo socialista fracassou em sua organização.

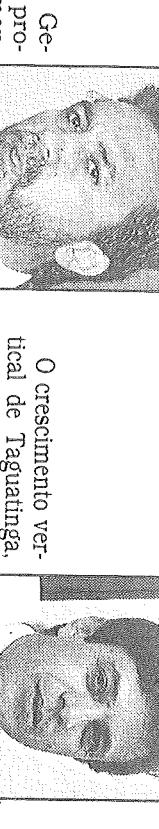
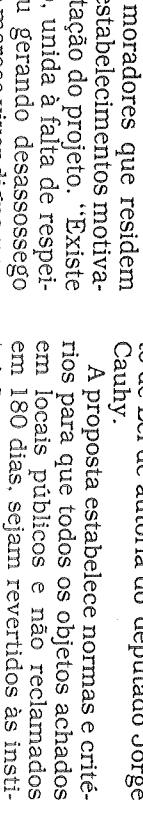
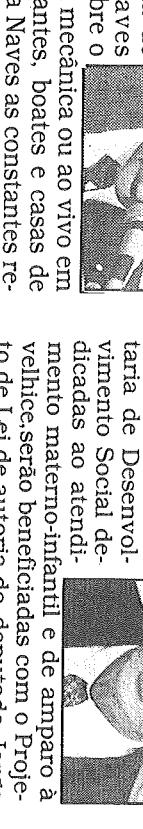
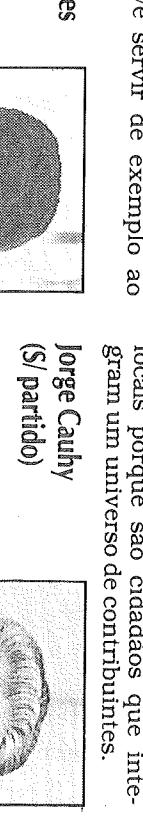
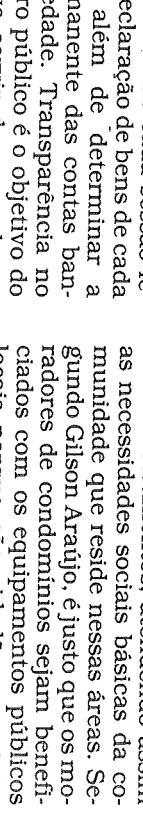
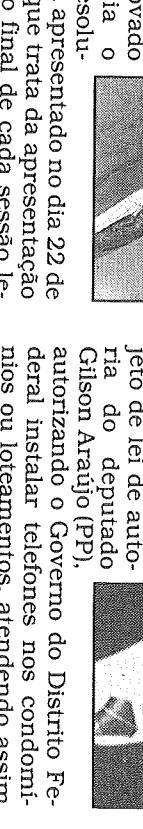
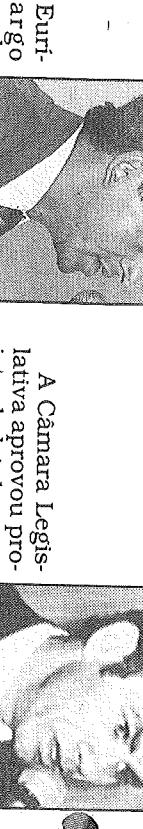
A chave principal de fazer da terra uma mesa de refeição em que todos tenham lugar ou que nele apenas os poderosos e favorecidos da sorte possam assentarse, como previa Tomás Robert Maitens.

□ Bernardo Élis é contista, romancista e membro da Academia Brasileira de Letras. Endereço para correspondência: Rua C-237 n.º 189 — Jardim América — Goiânia-GO.

## DEPUTADOS DISTRITAIS



**Atividades parlamentares**



**Brasília, 30 de novembro de 1993**

**Odilon Alencar**  
PMDB  
Avenida C. do Cruzeiro, 0  
0 desenho  
da cidade,  
demanda a  
geração de  
Ion Aires,  
apresentou  
implantação  
física entrin-  
ro Novo, o  
e tem o apoio  
Lúcia Carvalho  
PT

Por con-  
Avenida C.  
do Cruzeiro, 0  
0 desenho  
da cidade,  
demanda a  
geração de  
Ion Aires,  
apresentou  
implantação  
física entrin-  
ro Novo, o  
e tem o apoio  
Lúcia Carvalho  
PT

A depu-  
cia Carval-  
continua  
em defesa  
que Roy  
Non Farin  
trada no  
que assem-  
e dos se-  
como bar-  
Este mes-  
pela Câm-  
tou pelo  
nome Pa-  
pulação e  
arranhado  
Gelson Araújo (PP),  
ceral instalar telefones nos condoni-  
mios ou lotearmentos, atendendo assim  
as necessidades sociais básicas da co-  
munidade que reside nessas áreas. Se-  
gundo Gelson Araújo, é justo que os mora-  
dores de condomínios sejam benefi-  
ciados com os equipamentos públicos  
locais porque são cidadãos que inte-  
gram um universo de contribuintes.

Mais um  
projeto  
dos pelo  
Manoel de  
PP), o Ma-  
neste final  
são especi-  
os cônju-  
dos. A ida-  
da apura-  
mes prat-  
res, que  
sem fonte  
lidade pública do DF.

As entidades re-  
gistradas na Secre-  
taria de Desenvol-  
vimento Social de-  
dicadas ao atendi-  
mento materno-infantil e de amparo à  
velhice, serão beneficiadas com o Proje-  
to de Lei de autoria do deputado Jorge  
Cauby.

A proposta estabelece normas e crié-  
rios para que todos os objetos achados  
em locais públicos e não reclamados  
em 180 dias, sejam revertidos às insti-  
tuições assistenciais de reconhecida  
utilidade pública do DF.

Um de-  
sta fei-  
Jabuons  
confirma  
Espaço  
alternati-  
subsolos  
Por inici-  
Secretaria  
convive-  
fevereiro  
uma gar-  
organiza-  
Encontra-  
debate,  
o stress'.

O crescimento ver-  
tical de Taguatinga,  
Ceilândia e Paranoá  
está sendo discutido  
pela Câmara Legisla-  
tiva. A proposta foi apresentada pelo deputa-  
do José Edmar Cordeiro (PFL), alterando o  
gabarito dos lotes situados nas principais  
avenidas. "É uma forma de ampliar a voca-  
ção empresarial destas cidades, colaborando  
para a geração de empregos na área de cons-  
trução civil e comercial", argumenta o deputa-  
do.

**Pint**

Mais um  
projeto  
dos pelo  
Manoel de  
PP), o Ma-  
neste final  
são especi-  
os cônju-  
dos. A ida-  
da apura-  
mes prat-  
res, que  
sem fonte  
lidade pública do DF.

A deputa-  
cia Carval-  
continua  
em defesa  
que Roy  
Non Farin  
trada no  
que assem-  
e dos se-  
como bar-  
Este mes-  
pela Câm-  
tou pelo  
nome Pa-  
pulação e  
arranhado  
Gelson Araújo (PP),  
ceral instalar telefones nos condoni-  
mios ou lotearmentos, atendendo assim  
as necessidades sociais básicas da co-  
munidade que reside nessas áreas. Se-  
gundo Gelson Araújo, é justo que os mora-  
dores de condomínios sejam benefi-  
ciados com os equipamentos públicos  
locais porque são cidadãos que inte-  
gram um universo de contribuintes.

As entidades re-  
gistradas na Secre-  
taria de Desenvol-  
vimento Social de-  
dicadas ao atendi-  
mento materno-infantil e de amparo à  
velhice, serão beneficiadas com o Proje-  
to de Lei de autoria do deputado Jorge  
Cauby.

A proposta estabelece normas e crié-  
rios para que todos os objetos achados  
em locais públicos e não reclamados  
em 180 dias, sejam revertidos às insti-  
tuições assistenciais de reconhecida  
utilidade pública do DF.

Um de-  
sta fei-  
Jabuons  
confirma  
Espaço  
alternati-  
subsolos  
Por inici-  
Secretaria  
convive-  
fevereiro  
uma gar-  
organiza-  
Encontra-  
debate,  
o stress'.

O crescimento ver-  
tical de Taguatinga,  
Ceilândia e Paranoá  
está sendo discutido  
pela Câmara Legisla-  
tiva. A proposta foi apresentada pelo deputa-  
do José Edmar Cordeiro (PFL), alterando o  
gabarito dos lotes situados nas principais  
avenidas. "É uma forma de ampliar a voca-  
ção empresarial destas cidades, colaborando  
para a geração de empregos na área de cons-  
trução civil e comercial", argumenta o deputa-  
do.

**Pint**

Mais um  
projeto  
dos pelo  
Manoel de  
PP), o Ma-  
neste final  
são especi-  
os cônju-  
dos. A ida-  
da apura-  
mes prat-  
res, que  
sem fonte  
lidade pública do DF.

A deputa-  
cia Carval-  
continua  
em defesa  
que Roy  
Non Farin  
trada no  
que assem-  
e dos se-  
como bar-  
Este mes-  
pela Câm-  
tou pelo  
nome Pa-  
pulação e  
arranhado  
Gelson Araújo (PP),  
ceral instalar telefones nos condoni-  
mios ou lotearmentos, atendendo assim  
as necessidades sociais básicas da co-  
munidade que reside nessas áreas. Se-  
gundo Gelson Araújo, é justo que os mora-  
dores de condomínios sejam benefi-  
ciados com os equipamentos públicos  
locais porque são cidadãos que inte-  
gram um universo de contribuintes.

As entidades re-  
gistradas na Secre-  
taria de Desenvol-  
vimento Social de-  
dicadas ao atendi-  
mento materno-infantil e de amparo à  
velhice, serão beneficiadas com o Proje-  
to de Lei de autoria do deputado Jorge  
Cauby.

A proposta estabelece normas e crié-  
rios para que todos os objetos achados  
em locais públicos e não reclamados  
em 180 dias, sejam revertidos às insti-  
tuições assistenciais de reconhecida  
utilidade pública do DF.

**Pint**

Mais um  
projeto  
dos pelo  
Manoel de  
PP), o Ma-  
neste final  
são especi-  
os cônju-  
dos. A ida-  
da apura-  
mes prat-  
res, que  
sem fonte  
lidade pública do DF.

Odilon Aires  
PMDB

Por considerar a Avenida Comercial do Cruzeiro de grande importância para o desenvolvimento da cidade, garantindo o atendimento da demanda reprimida e proporcionando a geração de empregos, o deputado Odilon Aires, presidente do PMDB/DF, apresentou projeto de lei autorizando a implantação do centro comercial, que ficará entre o Cruzeiro Velho e o Cruzeiro Novo, onde já existe infra-estrutura, tem o apoio da comunidade.

**Lúcia Carvalho**  
PT

A deputada Lúcia Carvalho (PT) continua na luta em defesa do Parque do Pão de Açúcar, que Rogério Pinho Farías. No último dia 4 de outubro, novamente no projeto de lei que assegura a gratuidade do lazer e serviços existentes no local, como banheiros e estacionamentos. Este mesmo projeto já foi aprovado pela Câmara, mas o governador vetou pelo simples fato de lei usar o nome Parque da Cidade como a popularização chama o espaço.



**Manoel Andrade**  
PP

Um dos últimos projetos apresentados pelo deputado Manoel de Andrade (PP), o Manoelzinho, neste final de ano estabelece uma pensão especial, a ser paga pelo GDF, para os cônjuges de pessoas assassinadas que foram vítimas de crimes hediondos. A ideia do projeto surgiu a partir da apuração do enorme número de crimes praticados contra os trabalhadores, que deixam suas famílias órfãs e sem fontes de sustentação.

**Padre Jonas**  
PP

Este final de ano estabelece uma pensão especial, a ser paga pelo GDF, para os cônjuges de pessoas assassinadas que foram vítimas de crimes hediondos. A ideia do projeto surgiu a partir da apuração do enorme número de crimes praticados contra os trabalhadores, que deixam suas famílias órfãs e sem fontes de sustentação.



## Pintura no Espaço de Convivência

Mais uma exposição de pintura desta feita da artista Marta Jabuonski – veio esta semana confirmar a extrema utilidade do Espaço de Convivência, área alternativa instalada no primeiro subsono da Câmara Legislativa. Por iniciativa da Primeira Secretaria, o Espaço de convivência foi inaugurado em fevereiro deste ano, onde antes era uma garagem. De lá para cá foram organizadas duas exposições, o Encontro da Páscoa, o excelente debate "A saúde física e mental e o stress", além das comemorações

pelo Dia Internacional da Mulher, em março.

Com localização estratégica – em frente às agências bancárias, Correios e ASCAL – o ESPACO visa, primordialmente, promover atividades socio-culturais, como define Ieda Rebelo Nasser, chefe do Setor de Assistência Social da Câmara Legislativa e grande incentivadora da ideia. Ieda anuncia para o mês de dezembro a exposição "1968 – A rebeldia na UnB", o resgate do movimento estudantil após 25 anos.

Má de Lourdes Abadia  
PSDB

O projeto mais recente da deputada Maria de Lourdes Abadia (PSDB-DF) regulariza o funcionamento das academias de artes marciais no DF. O bárbaro assassinato de Marco Velasco mostrou "a inexistência de legislação na maioria destas instituições". Entre outras exigências, as academias acompanharão os alunos com médicos e psicólogos para detectarem desvios de personalidade e sinais de violência.

**Maurílio Silva**  
PP

O projeto do Deputado Maurílio Silva (PP) prevendo uma assistência ao menor carente na faixa de 7 a 18 anos atenderá aqueles que trabalham nas ruas – o engraxate, lavador de carros, o que fica em casa cuidando dos irmãos e o que não trabalha, ainda, mas está em processo de aprendizagem profissional. Finalmente, será, atendido aquele que já está desempregado, mas que pode ser recuperado antes de cometer uma infração.

O AME como será conhecido deverá ser sancionado pelo governador Joaquim Roriz ainda no corrente ano.

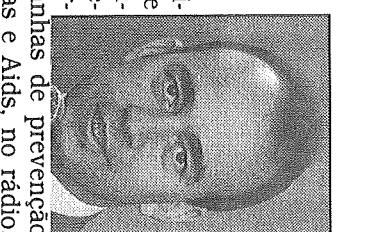
Pedro Celso  
PT

O último ato legislativo apresentado pelo deputado distrital Pedro Celso (PT) foi uma moção hipotecando solidariedade ao senador Eduardo Suplicy (PT-SP) por ter tido a iniciativa de solicitar a instauração da CPI do Orçamento. O trabalho da CPI, atualmente, faz parte do cotidiano do povo brasileiro, detonou a nossa "operação mãos limpas". Segundo Pedro Celso (PT), a CPI possibilitará cassar, prender e sequestrar os bens dos corruptos.

**Peniel Pacheco**  
PTB

Toda verba destinada à publicidade dos poderes Executivo e Legislativo deve verá ter 10% reservados para campanhas de prevenção da violência, drogas e Aids, no rádio, TV, jornal, revista e outdoor. É o que prevê o Projeto de Lei apresentado pelo Deputado Distrital Peniel Pacheco no mês de novembro.

Ao destinar esse percentual para campanhas, Peniel espera fazer com que o Estado contribua significativamente para diminuir os malefícios que afetam à sociedade.

Salviano Guimarães  
PSDB

Na defesa da população que mora nos assentamentos do Distrito Federal, o deputado Salviano Guimarães (PSDB) apresentou projeto de lei que garante a escritura pública para os lotes semi-urbanizados dos assentamentos, tal qual ocorre em outras localidades do país de maneira que seja possível trazer mais tranquilidade para as famílias residentes nos assentamentos.

**Tadeu Roriz**  
PP

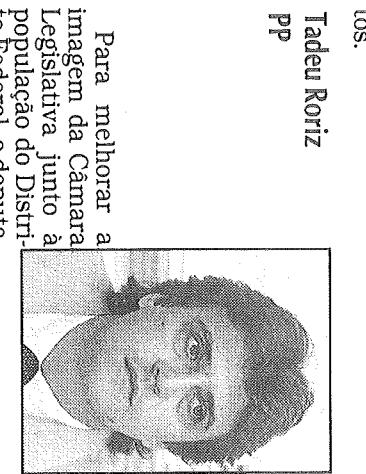
Para melhorar a imagem da Câmara Legislativa junto à população do Distrito Federal, o deputado Tadeu Roriz apresentou Projeto de Lei criando o Programa "Horário Legislativo", na Rádio Cultura FM. A proposta propõe que o programa seja veiculado nos dias úteis, no horário de 22:00 às 22:30 horas, devendo divulgar o dia-a-dia da Câmara Legislativa e ainda os principais tópicos constantes do Diário do Poder Legislativo Local.

Rose Mary Miranda  
PP

No período de janeiro a outubro de 94 ficam suspenso, para os deputados distritais, os serviços gráficos da Câmara Legislativa. Com o projeto a deputada Rose Mary quer evitar que os distritais utilizem a gráfica para impressão de propaganda eleitoral, tal como, santinhos, cartazes, adesivos, etc. Os trabalhos gráficos administrativos da Câmara Legislativa não serão atingidos pelo projeto.

Wasny de Roure  
PT

Foi apresentado na última terça-feira, 23, o projeto de dep. Wasny de Roure que autoriza o Poder Executivo a implantar a Colônia Agrícola Sucupira, na Região Administrativa do Núcleo Bandeirante. O projeto visa atender a reivindicação da comunidade que vive e trabalha no local, formada de agricultores, na maioria posseiros.



Passara toda a tarde na expectativa de que o sol se passasse e caísse aquela noite tão esperada por ela.

Massageara os cabelos, perfumara-se com cuidado e colocara aquele vestido branco que havia usado no revólton a fim de que lhe trouxesse boa sorte. Por baixo, a calcinha de renda branca, pequena e quase vulgar escolhida a dedo num sex-shop, especialmente para aquela noite de loucura, no apartamento de um homem tão desejável. Não esquecera de nada, nem mesmo da gota de perfume entre os seios e os esmalte vermelho sangue nas unhas.

Ele por sua vez passara o fim da tarde tomando providências para a noite. Fiscalizou a limpeza do apartamento, escolheu os lençóis, pôs vinho e champagne na geladeira e saiu, a fim de buscar uns papéis de cocaína para que depois de cheirá-los, conseguissem esquecer as regras do bom senso e moral e fossem ao fundo de todas as loucuras.

Conheceram-se numa boite, cerca de dez dias antes desta estrondosa noite e até então, não haviam encontrado outra oportunidade de estarem juntos. Não sabiam nada um do outro, mas suas mentes não pavam de imaginar.

# A queda para o alto

□ Luciana Lemos Saldanha

Ela viera do interior há seis anos e já fizera de tudo para se manter, desde trabalhar no comércio até acabar como garçonete daquela boite suja e embora fosse inculta, possuía um corpo moreno de seios fartos e nádegas firmes e volumosas que se roçavam por baixo daquela tanga minúscula com a qual trabalhava. Era, de fato, cabível de enlouquecer aquele homem de 42 anos, culto, rico, mas solitário no seu mundo tão conturbado, onde se escondia atrás das orgias barulhentas e sua frequente bebedeira. Mas era um homem bonito, másculo e desejável para aquela moça de uma vulgaridade até ingênuo para seus quase 30 anos.

Ela saiu de seu Kitchnete às 23:00 com seus saltos altíssimos e sua boca carmim e às 23:30 chegou ao endereço da

do pelo telefone: Ladeira dos Tabajaras, no mesmo bairro que morava, Copacabana. O porteiro interfonou para o apartamento 901 e uma voz extremamente sensual ordenou que subisse. Quando entrou no apartamento, ainda tímida, fora recebida com entusiasmo por seu anifrião e espantou-se com tantas oloras de arte, tapetes luxuosos, com suntuosidade do ambiente; algo que ela quase nunca via, mas jurara um dia alcançar, mesmo que de forma conturbada, onde se escondia por seu pensamento só haveria duas formas de alcançar isso: num casamento com alguém de alta posição ou com a venda de seu cobrado corpo.

O que realmente mais gostava, fora do som ambiente, da

metafísica e do vinho já esperado, atenções nunca recebidas

Não se sabe como, em meio a toda aquela bebedeira e aquela vontade de tê-la, ele conseguiu lembrar da cocaína que havia comprado.

Levantou-se e foi até o quarto onde cheirou alguns papéis. Trouxe os outros para a sala onde ofereceu a ela, que negou

No momento em que o portoiro corria para seguir a curiosidade de outros moradores acordados pelo barulho, ele pegou seu carro e fugiu.

No carro, ele corria como louco, fugindo da possibilidade de encontrar a polícia. Parou num sinal e tirou algo do bolso: ele havia trazido a calcinha.

Ela correu pelos cômodos e acabou entre o sofá da sala de T.V. e da janela, ameaçando se jogar se ele não parasse. Ele, enlouquecido de ódio, de subi- to, a empurrou.

Eram seis horas da manhã quando ele desceu e na sua portairo que ela era louca e havia se jogado enquanto ele fora ao banheiro urinar.

No momento em que o portoiro corria para seguir a curiosidade de outros moradores acordados pelo barulho, ele pegou seu carro e fugiu.

No carro, ele corria como louco, fugindo da possibilidade de encontrar a polícia. Parou num sinal e tirou algo do bolso: ele havia trazido a calcinha.

□ Jason Té

O exercício de exercícios é incomum. Esta pressão emocional, aquietamento, procura de马 (má) temos uma luta entre essa vital, a razão e a morte. Deus e Diabo. Para o escravo com o seu formação, sinônimos de dúvida, dos, não haveria ele cultivado ele sua forma.

Brasília, 30 de novembro de 1993

Brasília, 30 de novembro de 1993

**RESENHA**

□ **Lalau o Fantasma do Macuco** — Carlos Moreira Santos — Nascido em Santo André, o autor resolveu realizar o sonho de escrever um livro depois de sofrer serio acidente que não o deixou mais trabalhar. Escravo então narrar a história do seu próprio pai, mesclando ficção com fatos verídicos. O resultado está nas 192 páginas impressas na Gráfica A Tribuna de Santos, em 1990.

□ **Há Angústia pelo Embuste** — Poesia, por J. Cardias — professor no Colégio Heitor Lira, no Rio, e funcionário do Departamento de Bacteriologia da Fundação Oswaldo Cruz. Este não é o primeiro livro de J. Cardias. Antes, publicou o "Gira de Poesias", em 1989, além de ter sido premiado, em 1987, com o IV Troféu Literário Zumbi dos Palmares, da prefeitura municipal de São Paulo. Rio de Janeiro, 1991.

□ **Grito, logo EXISTO!** — Nílto Maciel (organizado por poeta-proposto) — Há Angústia pelo Embuste

□ **Grito, logo EXISTO!** — Nílto Maciel (organizado por poeta-proposto) — Há Angústia pelo Embuste

□ **Luta A(R)MADA** — Joanyr de Oliveira — S.S. Printing & Graphic Design

□ **Luta A(R)MADA** — Joanyr de Oliveira — S.S. Printing & Graphic Design

□ **O livro de primeiros socorros (Jogos e exercícios lúdicos)** — Simão de Moraes — Professor de Educação Artística da Fundação Educacional do Distrito Federal, o autor direciona esta publicação aos alfabetizadores, dinamizadores escolares e todos professores de educação artística interessados em fazer uma aula mais dinâmica, como ele mesmo define. 90 páginas

□ **O livro de primeiros socorros (Jogos e exercícios lúdicos)** — Simão de Moraes — Professor de Educação Artística da Fundação Educacional do Distrito Federal, o autor direciona esta publicação aos alfabetizadores, dinamizadores escolares e todos professores de educação artística interessados em fazer uma aula mais dinâmica, como ele mesmo define. 90 páginas

□ **O livro de primeiros socorros (Jogos e exercícios lúdicos)** — Simão de Moraes — Professor de Educação Artística da Fundação Educacional do Distrito Federal, o autor direciona esta publicação aos alfabetizadores, dinamizadores escolares e todos professores de educação artística interessados em fazer uma aula mais dinâmica, como ele mesmo define. 90 páginas

□ **O livro de primeiros socorros (Jogos e exercícios lúdicos)** — Simão de Moraes — Professor de Educação Artística da Fundação Educacional do Distrito Federal, o autor direciona esta publicação aos alfabetizadores, dinamizadores escolares e todos professores de educação artística interessados em fazer uma aula mais dinâmica, como ele mesmo define. 90 páginas

□ **O livro de primeiros socorros (Jogos e exercícios lúdicos)** — Simão de Moraes — Professor de Educação Artística da Fundação Educacional do Distrito Federal, o autor direciona esta publicação aos alfabetizadores, dinamizadores escolares e todos professores de educação artística interessados em fazer uma aula mais dinâmica, como ele mesmo define. 90 páginas

□ **O livro de primeiros socorros (Jogos e exercícios lúdicos)** — Simão de Moraes — Professor de Educação Artística da Fundação Educacional do Distrito Federal, o autor direciona esta publicação aos alfabetizadores, dinamizadores escolares e todos professores de educação artística interessados em fazer uma aula mais dinâmica, como ele mesmo define. 90 páginas

□ **O livro de primeiros socorros (Jogos e exercícios lúdicos)** — Simão de Moraes — Professor de Educação Artística da Fundação Educacional do Distrito Federal, o autor direciona esta publicação aos alfabetizadores, dinamizadores escolares e todos professores de educação artística interessados em fazer uma aula mais dinâmica, como ele mesmo define. 90 páginas

□ **O livro de primeiros socorros (Jogos e exercícios lúdicos)** — Simão de Moraes — Professor de Educação Artística da Fundação Educacional do Distrito Federal, o autor direciona esta publicação aos alfabetizadores, dinamizadores escolares e todos professores de educação artística interessados em fazer uma aula mais dinâmica, como ele mesmo define. 90 páginas

□ **O livro de primeiros socorros (Jogos e exercícios lúdicos)** — Simão de Moraes — Professor de Educação Artística da Fundação Educacional do Distrito Federal, o autor direciona esta publicação aos alfabetizadores, dinamizadores escolares e todos professores de educação artística interessados em fazer uma aula mais dinâmica, como ele mesmo define. 90 páginas

□ **O livro de primeiros socorros (Jogos e exercícios lúdicos)** — Simão de Moraes — Professor de Educação Artística da Fundação Educacional do Distrito Federal, o autor direciona esta publicação aos alfabetizadores, dinamizadores escolares e todos professores de educação artística interessados em fazer uma aula mais dinâmica, como ele mesmo define. 90 páginas

□ **O livro de primeiros socorros (Jogos e exercícios lúdicos)** — Simão de Moraes — Professor de Educação Artística da Fundação Educacional do Distrito Federal, o autor direciona esta publicação aos alfabetizadores, dinamizadores escolares e todos professores de educação artística interessados em fazer uma aula mais dinâmica, como ele mesmo define. 90 páginas

□ **O livro de primeiros socorros (Jogos e exercícios lúdicos)** — Simão de Moraes — Professor de Educação Artística da Fundação Educacional do Distrito Federal, o autor direciona esta publicação aos alfabetizadores, dinamizadores escolares e todos professores de educação artística interessados em fazer uma aula mais dinâmica, como ele mesmo define. 90 páginas

□ **O livro de primeiros socorros (Jogos e exercícios lúdicos)** — Simão de Moraes — Professor de Educação Artística da Fundação Educacional do Distrito Federal, o autor direciona esta publicação aos alfabetizadores, dinamizadores escolares e todos professores de educação artística interessados em fazer uma aula mais dinâmica, como ele mesmo define. 90 páginas

□ **O livro de primeiros socorros (Jogos e exercícios lúdicos)** — Simão de Moraes — Professor de Educação Artística da Fundação Educacional do Distrito Federal, o autor direciona esta publicação aos alfabetizadores, dinamizadores escolares e todos professores de educação artística interessados em fazer uma aula mais dinâmica, como ele mesmo define. 90 páginas

□ **O livro de primeiros socorros (Jogos e exercícios lúdicos)** — Simão de Moraes — Professor de Educação Artística da Fundação Educacional do Distrito Federal, o autor direciona esta publicação aos alfabetizadores, dinamizadores escolares e todos professores de educação artística interessados em fazer uma aula mais dinâmica, como ele mesmo define. 90 páginas

□ **O livro de primeiros socorros (Jogos e exercícios lúdicos)** — Simão de Moraes — Professor de Educação Artística da Fundação Educacional do Distrito Federal, o autor direciona esta publicação aos alfabetizadores, dinamizadores escolares e todos professores de educação artística interessados em fazer uma aula mais dinâmica, como ele mesmo define. 90 páginas

□ **O livro de primeiros socorros (Jogos e exercícios lúdicos)** — Simão de Moraes — Professor de Educação Artística da Fundação Educacional do Distrito Federal, o autor direciona esta publicação aos alfabetizadores, dinamizadores escolares e todos professores de educação artística interessados em fazer uma aula mais dinâmica, como ele mesmo define. 90 páginas

□ **O livro de primeiros socorros (Jogos e exercícios lúdicos)** — Simão de Moraes — Professor de Educação Artística da Fundação Educacional do Distrito Federal, o autor direciona esta publicação aos alfabetizadores, dinamizadores escolares e todos professores de educação artística interessados em fazer uma aula mais dinâmica, como ele mesmo define. 90 páginas

□ **O livro de primeiros socorros (Jogos e exercícios lúdicos)** — Simão de Moraes — Professor de Educação Artística da Fundação Educacional do Distrito Federal, o autor direciona esta publicação aos alfabetizadores, dinamizadores escolares e todos professores de educação artística interessados em fazer uma aula mais dinâmica, como ele mesmo define. 90 páginas

□ **O livro de primeiros socorros (Jogos e exercícios lúdicos)** — Simão de Moraes — Professor de Educação Artística da Fundação Educacional do Distrito Federal, o autor direciona esta publicação aos alfabetizadores, dinamizadores escolares e todos professores de educação artística interessados em fazer uma aula mais dinâmica, como ele mesmo define. 90 páginas

□ **O livro de primeiros socorros (Jogos e exercícios lúdicos)** — Simão de Moraes — Professor de Educação Artística da Fundação Educacional do Distrito Federal, o autor direciona esta publicação aos alfabetizadores, dinamizadores escolares e todos professores de educação artística interessados em fazer uma aula mais dinâmica, como ele mesmo define. 90 páginas

□ **O livro de primeiros socorros (Jogos e exercícios lúdicos)** — Simão de Moraes — Professor de Educação Artística da Fundação Educacional do Distrito Federal, o autor direciona esta publicação aos alfabetizadores, dinamizadores escolares e todos professores de educação artística interessados em fazer uma aula mais dinâmica, como ele mesmo define. 90 páginas

□ **O livro de primeiros socorros (Jogos e exercícios lúdicos)** — Simão de Moraes — Professor de Educação Artística da Fundação Educacional do Distrito Federal, o autor direciona esta publicação aos alfabetizadores, dinamizadores escolares e todos professores de educação artística interessados em fazer uma aula mais dinâmica, como ele mesmo define. 90 páginas

□ **O livro de primeiros socorros (Jogos e exercícios lúdicos)** — Simão de Moraes — Professor de Educação Artística da Fundação Educacional do Distrito Federal, o autor direciona esta publicação aos alfabetizadores, dinamizadores escolares e todos professores de educação artística interessados em fazer uma aula mais dinâmica, como ele mesmo define. 90 páginas

□ **O livro de primeiros socorros (Jogos e exercícios lúdicos)** — Simão de Moraes — Professor de Educação Artística da Fundação Educacional do Distrito Federal, o autor direciona esta publicação aos alfabetizadores, dinamizadores escolares e todos professores de educação artística interessados em fazer uma aula mais dinâmica, como ele mesmo define. 90 páginas

□ **O livro de primeiros socorros (Jogos e exercícios lúdicos)** — Simão de Moraes — Professor de Educação Artística da Fundação Educacional do Distrito Federal, o autor direciona esta publicação aos alfabetizadores, dinamizadores escolares e todos professores de educação artística interessados em fazer uma aula mais dinâmica, como ele mesmo define. 90 páginas

□ **O livro de primeiros socorros (Jogos e exercícios lúdicos)** — Simão de Moraes — Professor de Educação Artística da Fundação Educacional do Distrito Federal, o autor direciona esta publicação aos alfabetizadores, dinamizadores escolares e todos professores de educação artística interessados em fazer uma aula mais dinâmica, como ele mesmo define. 90 páginas

□ **O livro de primeiros socorros (Jogos e exercícios lúdicos)** — Simão de Moraes — Professor de Educação Artística da Fundação Educacional do Distrito Federal, o autor direciona esta publicação aos alfabetizadores, dinamizadores escolares e todos professores de educação artística interessados em fazer uma aula mais dinâmica, como ele mesmo define. 90 páginas

□ **O livro de primeiros socorros (Jogos e exercícios lúdicos)** — Simão de Moraes — Professor de Educação Artística da Fundação Educacional do Distrito Federal, o autor direciona esta publicação aos alfabetizadores, dinamizadores escolares e todos professores de educação artística interessados em fazer uma aula mais dinâmica, como ele mesmo define. 90 páginas

□ **O livro de primeiros socorros (Jogos e exercícios lúdicos)** — Simão de Moraes — Professor de Educação Artística da Fundação Educacional do Distrito Federal, o autor direciona esta publicação aos alfabetizadores, dinamizadores escolares e todos professores de educação artística interessados em fazer uma aula mais dinâmica, como ele mesmo define. 90 páginas

□ **O livro de primeiros socorros (Jogos e exercícios lúdicos)** — Simão de Moraes — Professor de Educação Artística da Fundação Educacional do Distrito Federal, o autor direciona esta publicação aos alfabetizadores, dinamizadores escolares e todos professores de educação artística interessados em fazer uma aula mais dinâmica, como ele mesmo define. 90 páginas

□ **O livro de primeiros socorros (Jogos e exercícios lúdicos)** — Simão de Moraes — Professor de Educação Artística da Fundação Educacional do Distrito Federal, o autor direciona esta publicação aos alfabetizadores, dinamizadores escolares e todos professores de educação artística interessados em fazer uma aula mais dinâmica, como ele mesmo define. 90 páginas

□ **O livro de primeiros socorros (Jogos e exercícios lúdicos)** — Simão de Moraes — Professor de Educação Artística da Fundação Educacional do Distrito Federal, o autor direciona esta publicação aos alfabetizadores, dinamizadores escolares e todos professores de educação artística interessados em fazer uma aula mais dinâmica, como ele mesmo define. 90 páginas

□ **O livro de primeiros socorros (Jogos e exercícios lúdicos)** — Simão de Moraes — Professor de Educação Artística da Fundação Educacional do Distrito Federal, o autor direciona esta publicação aos alfabetizadores, dinamizadores escolares e todos professores de educação artística interessados em fazer uma aula mais dinâmica, como ele mesmo define. 90 páginas

□ **O livro de primeiros socorros (Jogos e exercícios lúdicos)** — Simão de Moraes — Professor de Educação Artística da Fundação Educacional do Distrito Federal, o autor direciona esta publicação aos alfabetizadores, dinamizadores escolares e todos professores de educação artística interessados em fazer uma aula mais dinâmica, como ele mesmo define. 90 páginas

□ **O livro de primeiros socorros (Jogos e exercícios lúdicos)** — Simão de Moraes — Professor de Educação Artística da Fundação Educacional do Distrito Federal, o autor direciona esta publicação aos alfabetizadores, dinamizadores escolares e todos professores de educação artística interessados em fazer uma aula mais dinâmica, como ele mesmo define. 90 páginas

□ **O livro de primeiros socorros (Jogos e exercícios lúdicos)** — Simão de Moraes — Professor de Educação Artística da Fundação Educacional do Distrito Federal, o autor direciona esta publicação aos alfabetizadores, dinamizadores escolares e todos professores de educação artística interessados em fazer uma aula mais dinâmica, como ele mesmo define. 90 páginas

□ **O livro de primeiros socorros (Jogos e exercícios lúdicos)** — Simão de Moraes — Professor de Educação Artística da Fundação Educacional do Distrito Federal, o autor direciona esta publicação aos alfabetizadores, dinamizadores escolares e todos professores de educação artística interessados em fazer uma aula mais dinâmica, como ele mesmo define. 90 páginas

□ **O livro de primeiros socorros (Jogos e exercícios lúdicos)** — Simão de Moraes — Professor de Educação Artística da Fundação Educacional do Distrito Federal, o autor direciona esta publicação aos alfabetizadores, dinamizadores escolares e todos professores de educação artística interessados em fazer uma aula mais dinâmica, como ele mesmo define. 90 páginas

□ **O livro de primeiros socorros (Jogos e exercícios lúdicos)** — Simão de Moraes — Professor de Educação Artística da Fundação Educacional do Distrito Federal, o autor direciona esta publicação aos alfabetizadores, dinamizadores escolares e todos professores de educação artística interessados em fazer uma aula mais dinâmica, como ele mesmo define. 90 páginas

□ **O livro de primeiros socorros (Jogos e exercícios lúdicos)** — Simão de Moraes — Professor de Educação Artística da Fundação Educacional do Distrito Federal, o autor direciona esta publicação aos alfabetizadores, dinamizadores escolares e todos professores de educação artística interessados em fazer uma aula mais dinâmica, como ele mesmo define. 90 páginas

□ **O livro de primeiros socorros (Jogos e exercícios lúdicos)** — Simão de Moraes — Professor de Educação Artística da Fundação Educacional do Distrito Federal, o autor direciona esta publicação aos alfabetizadores, dinamizadores escolares e todos professores de educação artística interessados em fazer uma aula mais dinâmica, como ele mesmo define. 90 páginas

□ **O livro de primeiros socorros (Jogos e exercícios lúdicos)** — Simão de Moraes — Professor de Educação Artística da Fundação Educacional do Distrito Federal, o autor direciona esta publicação aos alfabetizadores, dinamizadores escolares e todos professores de educação artística interessados em fazer uma aula mais dinâmica, como ele mesmo define. 90 páginas

□ **O livro de primeiros socorros (Jogos e exercícios lúdicos)** — Simão de Moraes — Professor de Educação Artística da Fundação Educacional do Distrito Federal, o autor direciona esta publicação aos alfabetizadores, dinamizadores escolares e todos professores de educação artística interessados em fazer uma aula mais dinâmica, como ele mesmo define. 90 páginas

□ **O livro de primeiros socorros (Jogos e exercícios lúdicos)** — Simão de Moraes — Professor de Educação Artística da Fundação Educacional do Distrito Federal, o autor direciona esta publicação aos alfabetizadores, dinamizadores escolares e todos professores de educação artística interessados em fazer uma aula mais dinâmica, como ele mesmo define. 90 páginas

□ **O livro de primeiros socorros (Jogos e exercícios lúdicos)** — Simão de Moraes — Professor de Educação Artística da Fundação Educacional do Distrito Federal, o autor direciona esta publicação aos alfabetizadores, dinamizadores escolares e todos professores de educação artística interessados em fazer uma aula mais dinâmica, como ele mesmo define. 90 páginas

□ **O livro de primeiros socorros (Jogos e exercícios lúdicos)** — Simão de Moraes — Professor de Educação Artística da Fundação Educacional do Distrito Federal, o autor direciona esta publicação aos alfabetizadores, dinamizadores escolares e todos professores de educação artística interessados em fazer uma aula mais dinâmica, como ele mesmo define. 90 páginas

□ **O livro de primeiros socorros (Jogos e exercícios lúdicos)** — Simão de Moraes — Professor de Educação Artística da Fundação Educacional do Distrito Federal, o autor direciona esta publicação aos alfabetizadores, dinamizadores escolares e todos professores de educação artística interessados em fazer uma aula mais dinâmica, como ele mesmo define. 90 páginas

□ **O livro de primeiros socorros (Jogos e exercícios lúdicos)** — Simão de Moraes — Professor de Educação Artística da Fundação Educacional do Distrito Federal, o autor direciona esta publicação aos alfabetizadores, dinamizadores escolares e todos professores de educação artística interessados em fazer uma aula mais dinâmica, como ele mesmo define. 90 páginas

□ **O livro de primeiros socorros (Jogos e exercícios lúdicos)** — Simão de Moraes — Professor de Educação Artística da Fundação Educacional do Distrito Federal, o autor direciona esta publicação aos alfabetizadores, dinamizadores escolares e todos professores de educação artística interessados em fazer uma aula mais dinâmica, como ele mesmo define. 90 páginas

# A Religião de Machado de Assis

■ Jason Tércio

O exercício da dúvida é, a rigor, incompatível com a fé. Esta pressupõe entrega e emoção, aquela exige distanciamento e razão. Na prosa de Machado de Assis temos uma luta permanente entre essas duas forças vitais, a razão e a emoção, que em muitos casos são sinônimos de bem e mal, Deus e Diabo, dúvida e fé.

Para o escritor que rompeu com o catolicismo de sua formação e na maturidade duvidava de tudo e todos, não havia verdades (nem mentiras) absolutas. Cultivou ele um ceticismo metafísico, mas não nihilista ou linearmente pessimista. Pelo contrário: Machado se impôs como nenhum escritor de seu tempo em apontar nossas fraquezas, nossas ilusões superficiais e nossas tragédias. Preses a morrer, recusou a presença de um padre em sua casa, alegando que "sele. Anticlerical sim, mas não ateu, ao contrário do que diz Lucia Miguel Pereira em seu clássico estudo da vida e obra do escritor. É um dos equívocos da autora. Ela afirma que Machado de Assis aos 21 anos, quando começou a escrever no **Diário do Rio** perdeu inteiramente "os restos de sua fé". Não é o que se constata no primeiro livro de poemas **Crisálidas**, publicado em 1864, quando o escritor tinha 25 anos. Bastaria citar três poemas desse livro: "O dilúvio" ("E ao som de nossos cânticos/ ao fumo do holocausto/ desaparece a cólera/ do rosto do Senhor"), "Fé" ("No turvo mar da vida/ onde partem do crime a alma naufragia/ a derradeira bussola nos seja. / Senhor, tua paia-

vra") e "Caridade" (E tu, ó caridade, ó virgem do Señor/ no amoroso seio as crianças tomaste/ e entre bejos — só teus — o pranto lhes secaste/ dando-lhes pão, guarda, amparo, leite e amor").

Machado de Assis foi um agnóstico que buscava o equilíbrio entre a razão e o sentimento, a fé transcendental e a dúvida existencial. Antidogmático, defendia a separação entre a Igreja e o Estado. De seus livros se deduz que era um assíduo leitor da Bíblia. São frequentes as citações, de trechos ou personagens bíblicos, quando não paródias do estilo e dos preceitos contidos na Bíblia. Usou a linguagem da cristandade, especificamente da religião católica, para denunciar seus equívocos. Estranhamente, este é um dos aspectos menos estudados de sua obra.

## A ambiguidade da fé

Católicos praticantes, beatos e padres inundam os livros de Machado de Assis, a começar de Lívia, no romance de estréia, sintomaticamente intitulado **Resurreição**. Também D. Fernanda, de **Quinzeas Borba**, frequentadora da igreja de Santo Antônio dos Pobres, e para quem "não se deve amar a ninguém como a Deus". Santos, em **Esai e Jacó**, acredita na promessa do juramento de Perpetua, uma bem como Bentinho, uma beata. A mãe de Bentinho, em **Dom Casmurro** quer cumprir a promessa de fazer dele um padre.

Nenhum dos personagens machadianos nega Deus. Bentinho é acusado de ser ateu, mas isso por uma Ca-

pitu magoada e ofendida pela acusação de adulterio. Ele mesmo, ex-seminarista, nunca demonstra isso. Ressalta-se, porém, que a ambiguidade é uma das características mais notáveis dos personagens de Machado. O dilema deles se dá quando querem ser e não ser ao mesmo tempo. Sem qualquer maniqueísmo, a criação machadiana desarma as contradições e a complexidade do espírito humano, relativizando conceitos e realçando os paradoxos da existência. Um vício pode ser uma virtude, dependendo do fim almejado. No final de **A Mão e a Lava**, Guiomar e Luis Alves, unidos num casamento de interesses, afirmam que a ambição não é defeito, é virtude. Quincas Borba, em **Memórias Póstumas de Brás Cubas**, considera a inveja uma virtude, por ser uma "admiração que luta, e sendo a luta a grande função do gênero humano, todos os sentimentos belicosos são os mais adequados à sua felicidade". Nesse mesmo livro o personagem-narrador afirma, com humor, que "o vício é muitas vezes o estrume da virtude".

Esse jogo de contrastes, em que tudo é e não é, pode deixar no leitor distraído, mas seu autor é mestre nesse artifício. Ele é um instrumento de poder.

Com essa ética utilitária, os personagens se debatem numa cadeia de dilemas insolúveis. Lutam para mudar seus destinos, mas ao conseguí-lo se anulam, se mutilam, ou simplesmente se autodestroem. Não há saídas sem contradições e paradoxos.

Os conflitos estão impregnados de valores religiosos, como predestinação, pecado e culpa, ascetismo, castidade e redenção, devocão e fé. São atributos não exclusivos do cristianismo, encontrando-se em religiões anteriores e até nas mitologias da Antiguidade, mas

que deixaram marcas profundas na cultura ocidental a partir da doutrina cristã. Em Machado, a civilização cristã está em permanente conflito com o instinto amoroso.

Lívia, no primeiro romance de Machado, exprime sua crença na predestinação a partir da doutrina cristã. Em Machado, a civilização cristã está em permanente conflito com o instinto amoroso.

## Labirintos de paixões

Em **Lívia**, no primeiro romance de Machado, exprime sua crença na predestinação ao rejeitar Menezes ("Deus não nos fez para que o amor nos unisse") e Felix ("O destino ou a natureza não nos fez um para o outro"). A solteirona Dona Tonica, em **Quinzeas Borba**, é uma devota de Nossa Senhora da Conceição, mas sua idéia de predestinação está vinculada a interesses pessoais e afetivos, como ao referir-se a Rubião: "Esse mineiro ríco era destinado pelo céu a resolver o problema do matrimônio". Em **Esai e Jacó**, a paródia bíblica começa no título, e o mote de toda a história é a suposta predestinação de Pedro e Paulo, irmãos gêmeos que, como seus modelos bíblicos, estariam destinados a cumprir um futuro grandioso.

Adulterio, tema recorrente na obra de Machado de Assis, é geralmente visto como pecado e punido. O patético Felix teme perder a liberdade se casar com Lívia, mas só desiste do projeto ao suspeitar que a viúva poderá trai-lo, como denuncia uma carta anônima. No mesmo **Ressurreição**, Luis Batista considera-se "peccador miserável", por traír a mulher constantemente. E Felix "confessa" seu arrependimento por ter desconfiado de Lívia e Ihe impiora "perdão da culpa que cometeira". Alias, este é o romance mais casto de Machado.

Em **Laia Garcia**, Estela recorre a Jorge, seu marido casado, e transforma-se numa adultera. "Teria as lutas e as primeiras dissimulações; uma vez subjugada, iria direito ao mal". Em **Quinzeas Borba**, Rubião reflete "Mas que pecado é este que me persegue? (...) Que tentações são estas?", por gostar de Sofia, mulher de seu amigo Palha. Rubião ouvia "a guitarra do pecado, tangida pelos dedos de Sofia". Em **Dom Casmurro** o suposto adulterio de Capitu é considerado não só pecado, motiva Bentinho a rejeitar a paternidade de seu filho.

Uma exceção é Virgilia, de **Memórias Póstumas**.





# O caso Bernardo Guimarães

□ Bernardo Guimarães (1825 – 1884),  
o consagrado autor de “Escrava Isaura,  
O Seminarista” e o “Ermitão de Muqué  
fôi Juiz Municipal da cidade  
de Catalão em Goiás. Neste artigo  
o mestre historiador Luís Palacin  
relata a tumultuosa passagem de  
Guimaraes por Catalão, de que  
resultou aceso debate na  
imprensa Nacional e a queda do

Guimaraes por Catalão, de que resultou acesso debate na Imprensa Nacional e a queda do presidente da Província.

Luis Palacín

Universidad Federal de Goias

ernardo Guimaraes (1825-1884), recém-formado em direito em São Paulo (1851), iniciaria sua carreira

como Juiz Municipal e de Órfãos em Catalão-Goiás. Não existindo estudos jurídicos em Goiás, os juízes formados deviam ser atraídos de outras províncias. Dadas as distâncias e as dificuldades de vida em lugares tão remotos, estes juízes eram com frequência homens irrequietos, aventureiros, promatizados por motivações políticas, sentimentais ou de carreira. Bernardo permaneceu no cargo por dois anos (1852-1854), partindo para o Rio para tentar a vida literária, que então iniciava com a publicação de seu primeiro livro, *Contos da Solidão* (1852). Era o tipo acabado do escritor boêmio da imaginária romântica: vivendo para a arte e para o prazer, livre em seus costumes, amante do vinho, da música e das mulheres. Ricardo Paranhos, que não chegou a conhecê-lo pessoalmente, traçou seu perfil fascinante. Neste reato moral o absoluto desprezo do escritor pelas convenções sociais, pela opinião dos outros, pelo cálculo de vantagens econômicas ou políticas, lhe conferem uma certa grandeza muito próxima de um total nihilismo.

Na realidade, porém, Bernardo Guimarães em seu conflito com as autoridades de Catalão, demonstrou qualidades diametralmente opostas: previsão, constância, determinação férrea de

o Juiz da Comarca — constituida pelos Municípios de Catalão e Santa Cruz —, Dr. Virgílio Henriques Costa, era um pernambucano enérgico, que ao assumir a comarca do Paranaíba em 1858 se entendera perfeitamente com o Presidente da Província, Dr. Gama Cerqueira, no seu propósito de extirpar a violência de Catalão, que se lhes representava como primitiva — causado pelo despotismo irracional dos coronéis — e intollerável para o bom andamento da Província. Os moradores do lugar, porém, para os quais um certo grau de violência fazia parte do cotidiano habitual, tiveram por descabidas as intenções e especialmente as medidas do Presidente e do Juiz.

Para acabar, segundo dízia, com a raiz da violência, o Juiz se julgou chamado a derrubar o chefe político local, o coronel Roque Alves de Azevedo. Com o aval do Presidente, o Juiz recorreu aos métodos tradicionais: montou "o funcionalismo à medida de seus desejos. Juízes municipais, substitutos, delegados, subdelegados, juízes de paz, escrivãos, tudo foi escolhido entre os homens da sequela do Dr. Virgílio".

De acordo com a interpretação de Bernardo Guimaraes na polêmica que se seguiu, o Juiz não agia assim por puro amor à Justiça, mas movido por um ciúme pessoal da influência do co-

...: Derrubar essa ini-  
cia e sobre as ruinas  
destruir a sua própria foi-  
ra... e para isso não re-  
steve meio algum".  
se tratava de uma  
luta política, como hoje  
nos levados a pensar,  
em Goiás não tinha en-  
tão: "não era por ideais  
os que pugnava, pois  
por aqui partidos po-  
o Município de Cata-  
mpre foi conservador;  
os candidatos eram  
vadouros, era simples  
ho...".

roz de seus adversá-  
Juiz em vez de dimi-  
víolência, só conse-  
trruir a cidade: "Há  
de 4 para 5 anos o Ca-  
rosperava, era talvez  
lacion mais importan-  
sui da província por  
ppulação, comércio e  
a. Dessa data em  
começou a definhar a  
vistos, como um tor-  
naldídeo, por onde  
a a peste ou a fome. A  
mava entre todos os  
abitantes, converteu-  
ciania, em dissen-  
n intrigas continuas-  
fomentadas que fo-  
imando caráter cada  
is assustador. Muitas  
s emigraram... o co-  
acanhou-se, a produ-  
minuiu consideravel-  
Hoje se não fosse al-  
praças ali destaca-  
algumas poucas pes-  
leções de 1860 de-  
aram a inutilidade

tos murmuraram que a derrota foi ter por si mesma. Mas o do perdeu a forma doido, gítmicas que este co exercer de prestes ou ele assim autoridade. Virginio quiclo. Idéias ganças: processos um consciencia cidadãos da cidade. presos"; o julgamento consumiu que o júri principal.

Juiz não era o típico oficial passivo ou complacente; "as influências leves das localidades eram capitão-mor burlescas, esmaga com a sua jurisdição ou hão de". De fato, o Dr. encontrou um respeitável para sua vinda... um absurdo de sedição colheu considerável número de presos, honestos daquela Foram pronunciados rseguidos, alguns Sempre protelando. Seu julgamento, os presos se separaram na cadeia sem que fosse convocado. A situação da cidade assumir Bernardes o cargo de Juiz das sessões o cargo de Juiz de 1861. Menos de 100 os adversários, com o ministro pediu licença e substituído pelo Juiz Muíllos.

concedendo-lhe a meação, e agindo pelo juri: "Impeachment Municipal fiel ao mandato, vem felicitar a aquisição que ter este município fez, e a medida que Sua Exceléncia o Dr. José Gómez meando V.S. tante cargo de presidente e de ôrfãos da cidade".

Inversamente, o juri explicou Juiz, e o governador, que o castre seu alia, a aberração da uma declaração. Há indícios de deduzir que o impulso foi o nulo em virtude de falso legal, mantendo base ciente, partindo tipo de revide.

Encetaram a mesma, ate de orçar, tratando de cônjuges, júri e seu Presidente.

Num artigo de 27 de agosto, oriundo da Cruz, publicada no Jornal do Comercio, Guimaraes e um ato do Juiz Substituto, homens prepostos lento do lugar, tempo de destaque, provisórios.

te, a notícia  
vindou junto ao  
governador Alen-  
do, como uma  
anarquia e  
ção de guerra.  
que permitem  
seu primeiro  
declarar o juri-  
do de alguma  
as não encon-  
jurídica sufi-  
am para outro  
uma campa-  
dem nacional,  
esmorizar o  
idente.  
o mês de  
do de Santa  
do na Impren-  
cava-se ao júri  
arães, questiona-  
gitimidade. A  
, uma corres-  
publicada no  
mercio do Rio  
resentar o juri  
de levianidade  
tuto Bernardo  
um triunfo dos  
bentes e vio-  
ar; ao mesmo  
cavam-se as  
formadas na  
desta cidade,  
dado popular,  
V. S. pela feliz  
e acaba de ob-  
cípio com a no-  
S.M. o Impera-  
bem fazer no-  
para o impor-  
e juiz munici-  
s, do termo des-

o Juiz da Comarca — constituida pelos Municípios de Catalão e Santa Cruz —, Dr. Virgílio Henriques Costa, era um pernambucano enérgico, que ao assumir a comarca do Paranaíba em 1858 se entendera perfeitamente com o Presidente da Província, Dr. Gama Cerqueira, no seu propósito de extirpar a violência de Catalão, que se lhes representava como primitiva — causado pelo despotismo irracional dos coronéis — e intollerável para o bom andamento da Província. Os moradores do lugar, porém, para os quais um certo grau de violência fazia parte do cotidiano habitual, tiveram por descabidas as intenções e especialmente as medidas do Presidente e do Juiz.

Para acabar, segundo dízia, com a raiz da violência, o Juiz se julgou chamado a derrubar o chefe político local, o coronel Roque Alves de Azevedo. Com o aval do Presidente, o Juiz recorreu aos métodos tradicionais: montou "o funcionalismo à medida de seus desejos. Juízes municipais, substitutos, delegados, subdelegados, juízes de paz, escrivãos, tudo foi escolhido entre os homens da sequela do Dr. Virgílio".

De acordo com a interpretação de Bernardo Guimaraes na polêmica que se seguiu, o Juiz não agia assim por puro amor à Justiça, mas movido por um ciúme pessoal da influência do co-

...: Derrubar essa ini-  
cia e sobre as ruinas  
destruir a sua própria foi-  
ra... e para isso não re-  
steve meio algum".  
se tratava de uma  
luta política, como hoje  
nos levados a pensar,  
em Goiás não tinha en-  
tão: "não era por ideais  
os que pugnava, pois  
por aqui partidos po-  
o Município de Cata-  
mpre foi conservador;  
os candidatos eram  
vadouros, era simples  
ho..."

roz de seus adversá-  
Juiz em vez de domi-  
víolência, só conse-  
trruir a cidade: "Há  
de 4 para 5 anos o Ca-  
rosperava, era talvez  
lacion mais importan-  
sui da província por  
ppulação, comércio e  
a. Dessa data em  
começou a definhar a  
vistos, como um tor-  
naldídeo, por onde  
a a peste ou a fome. A  
mava entre todos os  
abitantes, converteu-  
ciania, em dissen-  
n intrigas continuas-  
fomentadas que fo-  
imando caráter cada  
is assustador. Muitas  
s emigraram... o co-  
acanhou-se, a produ-  
minuiu consideravel-  
Hoje se não fosse al-  
praças ali destaca-  
algumas poucas pes-  
leações de 1860 de-  
aram a inutilidade

tos murmuraram que a derrota foi ter por si mesma. Mas o do perdeu a forma doido, gítmicas que este co exercer de prestes ou ele assim autoridade. Virginio quiclo Idéias ganças: processos um consciencia cidadãos cidade. presos"; o julgaram consumiu que o júri Tal erro de, ao Guimarães Municipio em maioria prezando Dr. Virginio, e os omníbuses foi substituído principal.

Juiz não era o típico oficial passivo ou complacente; "as influências leves das localidades eram capitão-mor burlescas, esmaga com a sua jurisdição ou hão de". De fato, o Dr. encontrou um respeitável para sua vinda... um absurdo de sedição colheu considerável número de presos, honestos daquela Foram pronunciados rseguidos, alguns Sempre protelando. Sempre, os presos se am na cadeia sem que fosse convocado. a situação da cidade assumir Bernardes o cargo de Juiz das cidades de Juiz de Fora e de Mariana, em 1861. Menos de um mês, os adversários, com o ministro pediu licença e substituído pelo Juiz Mu-

concedendo-lhe a meação, e agindo pelo juri: "Impeachment Municipal fiel ao mandato, vem felicitar a aquisição que ter este município fez, e a medida que Sua Exceléncia o Dr. José Gómez meando V.S. tante cargo de presidente e de ôrfãos da cidade".

Inversamente, o juri explicou Juiz, e o governador, que o castre seu alia, a aberração da uma declaração. Há indícios de deduzir que o impulso foi o nulo em virtude de falso legal, mantendo base ciente, partindo tipo de revide.

Encetaram a mesma, ate de orçar, tratando de cônjuges, júri e seu Presidente.

Num artigo de 27 de agosto, oriundo da Cruz, publicada no Jornal do Comercio, Guimaraes e um ato do Juiz Substituto, homens prepostos lento do lugar, tempo de destaque, provisórios.

te, a notícia  
vindou junto ao  
governador Alen-  
do, como uma  
anarquia e  
ção de guerra.  
que permitem  
seu primeiro  
declarar o juri-  
do de alguma  
as não encon-  
jurídica sufi-  
am para outro  
uma campa-  
dem nacional,  
esmorizar o  
idente.  
o mês de  
do de Santa  
do na Impren-  
cava-se ao júri  
arães, questiona-  
gitimidade. A  
, uma corres-  
publicada no  
mercio do Rio  
resentar o juri  
de levianidade  
tuto Bernardo  
um triunfo dos  
bentes e vio-  
ar; ao mesmo  
cavam-se as  
formadas na  
desta cidade,  
dado popular,  
V. S. pela feliz  
e acaba de ob-  
cípio com a no-  
S.M. o Impera-  
bem fazer no-  
para o impor-  
e juiz munici-  
s, do termo des-



proteger a ordem e conter a violência: "Continuam os assassinatos na comarca do Rio Paranaíba — dizia o artigo. São consequências do jubileu que abriu no Catalão o Juiz Municipal Bernardo Joaquim da Silva Guimaraes. Felizmente para la seguia o Capitão Rufino com uma força respeitável..."

Este e outros artigos publicados no Jornal do Comércio eram atribuídos ao próprio governador — neles caracterizado como jovem, ativo, destemido, irreductível campeão da justiça e da ordem. Encontra-se um apoio sólido à atribuição no mote irônico com que foi qualificado o júri de jubileu, pois é a mesma expressão com que o Presidente se refere ao júri no relatório sobre o estabelecido da Província que deixou a seu sucessor.

Mas o Juiz o Governador

nao pouau prever a taipa-nha em que se embarcavam: o extraordinario poder de fogo do obscuro Juiz Municipal. Antigo colaborador de A Actualidade, um dos jornais de maior difusão do pais, Bernardo conseguiu que entre outubro de 1861 e maio de 1862 fossem publicados dezoito artigos neste diario, uns dramaticos, outros ironicos, mas sempre martelando sobre as arbitria-riedades do Juiz e do Gover-nador.

De fato, a medida básica, e intimidatória, tomada pelo governo contra os rebeldes de Catalão foi saturar a cidade e a região, de força policial, ao mesmo tempo em que o Juiz retomava apressadamente sua jurisdição.

Os catalanos, porém, não esperaram passivamente a chegada do Juiz e da força: num lance audaz, um grupo

de cidadãos apresentou ao Juiz Bernardo uma denúncia contra o Dr. Virginio acusando-o de ter criado um tumulto para retirar um preso das mãos do delegado: "Ameacados por um inimigo já bem conhecido, alguns cidadãos quiseram desvair a tormenta. O juiz de Direito era criminoso por sedição e por tirada de presos do po-

de r d a j u s t i ç a .  
Denunciaram-no ao Juiz  
M u n i c i p a l , q u e  
pronunciou-o nos artigos 11  
e 121 do código criminal. O  
Juiz passava assim de acu-  
sador a acusado. Seis cida-  
dãos juraram como teste-  
munhas ter presenciado o  
fato.

O Presidente, ao ter co-  
nhecimento do processo

contra o Juiz, "lavrou portaria de suspensão contra o juiz municipal"; enviou uma força policial e o próprio Chefe da Policia da Província, Dr. Jubé, mandou abrir, de acordo com o Juiz, vários processos de responsabilidade contra Bernardo Guimarães. Havia, certamente, uma nota de exagero retórico na denúncia de cin-

lão: "A primeira aurora do ano novo despontou mal- agourenta para o infeliz povo de Catalão, a quem en- controu gemendo sob o peso da mais injustificável opres- são... A Comarca do Para- naíba esta sendo tratada co- mo uma Província rebelada, ou como uma região que acaba de ser submetida à es- pada de um conquistador barbáro. O regime colonial

está ainda em pleno vigor na província de Goyaz; a Constituição por aqui parece que ainda não foi promulgada; a primeira autoridade da Província só reconhece como lei sua vontade; os outros agentes do poder não conhecem outro dever que não seja a mais passiva obediência". Mas de fato, a ostentação de força é autorida-

de era desproporcionada e ominosa: "no Catalão, no meio de uma população submissa e amedrontada, um exército de 70 ou 80 praças, dois capitães, um tenente e o chefe de polícia, em uma lida incessante de recrutamento, de processos, de denúncias, de inquéritos clandestinos, de sumários atropelados, e de prisões ar-

O Chefe de Polícia fazia seu inquérito particular, tratando de anular as acusações contra o Juiz; a força militar estacionada na cidade, e duas patrulhas violentes percorrendo o Município com plena autonomia de reprimir e prender suspeitos, tinham por função, segundo se dizia, reprimir os crimes

militar. O recrutamento, como é sabido, podia constituir-se num castigo e chegar a representar uma calamidade pública. "O recrutamento aqui foi uma verdadeira caçada de homens; atropelou-se toda a agente e dispersou-se a população por um modo que traria grandes padecimentos à lavoura e carestia de gêneros no decurso do ano".

Outra medida, interpretada em Catalão como vingança do Juiz, foi a separação do distrito de Vai-Vém constituindo-o município independente, quando não possuía condições legais mínimas.

Mas Bernardo Guimarães continuava intemerato sua campanha em A Actualidade: só em janeiro foram publicados cinco artigos sobre os acontecimentos da Catalão.

Tanta insistência acabou produzindo resultados: nossos primeiros dias de fevereiro chegou a Catalão a notícias de exoneração do presidente Alencastre. "Foi aqui recebida com geral aplauso e com grandes demonstrações de regozijo a notícia que nos veio pelo Correio útil, timo da exoneração do sr. Pereira de Alencastre... Era muito natural que este povo se alegrasse com a retirada de um administrador que parecia ter por missão única e especial de seu governo opimir e esmagar o Catalão".

Embora o presidente continuasse no cargo até junho,

que não é certo é que quase do quatro anos mais tarde, foi proposto para Presidente de Alagoas houve um longo debate na Câmara tratando de impedir sua nomeação em virtude das irregularidades cometidas no seu governo em Goiás, e especialmente no caso de Catalão.

O Juiz Virgílio, igualmente removido da raiz dos sucessos de Catalão, ao ser mais tarde, proposto para sua promoção a desembargador, o imperador se recusou se antes não se justificasse das acusações contidas ele levantadas em Catalão, que nunca conseguiu fazer.

E quanto a Bernardo Guimarães, saiu do caso quase canonizado na sua aura de boemia romântica. Julgado mediante denúncia anônima como incursão no artigo 166 do código criminal – regularidade de conduta – ele quis assumir a própria defesa. Numa peça literária de notável beleza, confessou-se réu diante das convenções sociais, mas não pecador diante da natureza humana: "O denunciante do respondente, sei ele quem for, não contente de esmerilhar a vida pública do Juiz e de lançar mão de quanta futilidade encontrada para vexá-lo com acusações infundadas ou irrisórias, ainda vai com mão profaria sondar sua vida particular esquadriñar qualquer pequena fraqueza, inclinar tanto vez seu ouvido aos mexericos de maledicências, e lan-

al-  
os  
er-  
não  
Guimarães  
Absolvendo  
nando Guin-  
depois pa-  
novo Press  
cia. Gene-  
lhães, an-  
de Berna-  
Direito, en-  
talão, aco-  
Antônio  
amigo do  
levasse pa-  
assim a ca-  
ra qual a  
alcançar a  
das letras.

Mas B.  
conservou  
profunda  
talão: dos  
das pescas.  
Ao padre  
Costa, seu  
escreveu-l  
sente do v  
conservar  
lembraçâo  
executá-lo  
à semelhanc  
eólia, nun  
frondosa  
sombra pa-  
de horas  
dáveis pal-  
car ping-  
Quando a  
nas se lhe  
mente pelâa  
lhe vagos  
recordar-se  
não o esq-

serão apresentados  
unicamente. Assim  
respondido. Catalão  
nheiro de 1862. C  
íncipal e de Ofícios  
de Catalão. Bern  
ardo na Escola de  
m transito por Ca  
nselhou o corone  
Paranhos, intimo  
Bernardo, que o  
ura o Rio. Deixava  
urreira judicial, pa  
não fora feito, para  
l glória na carreira  
l Bernardo sempre  
l uma saudade  
dos tempos de Ca  
amigos, da terra  
rias no Paranaíba.  
Luiz Antônio da  
l amigõ de seresta.  
he: "Faco-lhe pre  
iolão e peço que o  
empre como uma  
a. Você não sabe  
; mas o pendure,  
lha de uma harpa  
n dos galhos da  
laranjeira a cuja  
l sávavamos, a mi  
e horas, em agra  
laranjeira a cuja  
s brisas vespertini  
deslizarem suave  
s cordas, tirando  
sons gementes,  
do amigo que  
uece um só mo

tar a área onde belecer a futura sil. atendendo Constituição percorreu, durante 1892 e 1893, mil quilômetros Central. Foi levantamento náutico, topografia, fauna, flora, riqueza e outros aspectos. Quero conhecê-lo, portáncio, mações e análise e beleza da A Comissão, especialistas e testes, demarcou sou e fotografei tero de 14.400 para o futuro! Em 1954, já específico de Ihor sitiu para a Capital, foi eleito Presidente da República. Este la firma ameaçou Belcher and zou as maiores de engenharia da época, principal interpretação, e alternativas para Brasília. Tragônicos detetivo, incluindo logia, drenagem, engenharia, cultura e utilização. Portanto, todos os estudos e aspectos ambientais. Federal é privada, a unidade da foi objeto de para definir-se.

esperando seu sucessor, e tentasse até o ultimo minuto o pronunciamento de Bernardo Guimarães, o reeultado já estava, de fato, decidido: repetia-se mais uma vez o encontro de Davi e Golias, o obscuro Juiz Municipal derrotava o Presidente e o Juiz da Comarca a funda, desta vez porém, era o novo poder da imprensa

rante os tribunais para ver se assim consegue de todo esmagá-lo. Miserô expediente é só digno de almas ignóbeis. O respondente não se inculcará, por certo, como um modelo de sobriedade e regularidade de conduta. Solteiro, e não tendo chegado ao inverno da vida, ainda não se resignou a viver a vi-

**Gustavo Soc**  
uan  
a ma  
que  
me

Não é fácil para nós chegar até a realidade através dos estereótipos da polemica, grotescos por natureza. Corrigido, contudo, o excesso deve corresponder à verdade, o tipo do Presidente e do Juiz, que se colige dos fatos e comentários dia-a-dia transmitidos por A Actualidade. O Presidente, um jovem arrogante, sem experiência, mas cheio de preensão, que chega a uma província remota, a quem se dignara conduzir pelo caminho da civilização. Para isso deve desconfiar dos homens do lugar e manter um pulsos firme, "fazendo sobressaírem unicamente o princípio da autoridade com três palavras — posso-quer-e mandar". Irritam-lhe, e os despreza, os trâmites legais. Não sabemos se sua remoção se deveu às incidências da vida partidária, ou principalmente à deterioração de sua imagem política; o que sim é certo é que quando foi proposto para Presidente de Alagoas houve um longo debate na Câmara tratando de impedir sua nomeação em virtude das irregularidades cometidas no seu governo em Goiás, e especialmente no caso de Catalão.

O Juiz Virgílio, igualmente removido da raiz dos sucessos de Catalão, ao ser mais tarde, proposto para sua promoção a desembargador, o imperador se recusou se antes não se justificasse das acusações contra ele levantadas em Catalão, que nunca conseguiu fazer.

E quanto a Bernardo Guimarães, saiu do caso quase canonizado na sua aura de boemia romântica. Julgadecima como inciso no art. 166 do código criminal — irregularidade de conduta —, ele quis assumir a propriedade. Numa peça literária, de notável beleza, confessou-se réu diante das convenções sociais, mas não pecador diante da natureza humana: "O denunciante é quem for, não contente de esmerilhar a vida pública do Juiz e de lançar mão de quanta utilidade encontrou para vexá-lo com acusações infundadas ou irrisórias, ainda vai com mão profanadora sua vida particular, esquadriñar qualquer pena, quena fraquezza, inclinar talvez seu ouvido aos mexericos de maledicências, e lançar mão de diaramação

da de cenobita, nem renunciou aos prazeres do mundo. Por isso mesmo que é de temperamento melancólico, folga de envolver-se na alegria dos festins, ama os prazeres da mesa e do vinho, a dança e as mulheres, a música e toda espécie de regozijos, que soem suavizar as amarguras desta vida ingrata e árida. Mas ninguém provará que prorrompesse com excessos escandalosos, nem que corresse após os prazeres dos festins com consciencioso de seus deveres. Se o respondente é inclinado aos prazeres, é porque é homem, e acha-se por isso sujeito a uma das condições da humanidade, que, se bem poucas exceções. O próprio denunciante, se não é uma anacoreta, o que não é de crer, não estará sujeito a essas fraquezas da humanidade? Alguns documentos, que o respondente tem de oferecer em apoio de suas alegações serão apresentados oportunamente. Assim tenho respondido. Catalão, 31 de janeiro de 1862. Juiz Municipal de Órfãos do termo de Catalão. Bernardo Joaquim da Silveira Guimarães.

Esse é o resultado da Comissão Executiva Central, que foi criada para elaborar um projeto de regulamentação ambiental da bacia do Rio Pará. A Comissão Executiva Central, que é composta por representantes de governo, empresas privadas, organizações ambientais e outras entidades, tem como objetivo principal elaborar um projeto de regulamentação ambiental da bacia do Rio Pará, que deve ser apresentado ao Congresso Nacional para aprovação. O projeto deve contemplar aspectos ambientais, sociais, econômicos e culturais da bacia do Rio Pará, visando a preservação da natureza e o desenvolvimento sustentável da região.

# A grande riqueza do DF

8

Gustavo Souto Maior

uanto à minha opinião, formada desde já, é com a mais sólida e franca convicção que vos declaro que é perfeita a salubridade desta vaste planicie, que se lhe possa comparar em bondade. A esta qualidade primordial do Planalto, convém acrescentar a abundância dos mananciais d'água pura, dos rios caudalosos cujas águas podem chegar facilmente às extensas colinas que nas proximidades, se vão elevando com declives suavíssimos. A flora riquíssima, com um cunho ou physionomia de todo particular de que a zona demarcada apresenta a maior regularidade das condições climatológicas do ambiente que habita... Nutrimos pois a convicção de que a zona demarcada apresenta a maior somma de condições favoráveis possíveis de se realizar, e próprias para n'ella edificar-se uma grande Capital, que gozara de um clima temperado e saudoso, abastecida com águas potáveis abundantes, situada em região cujos terrenos, convenientemente tratados

prestar-se-hão às mais importantes culturas...

Esses são alguns trechos da introdução do Relatório da Comissão Exploradora do Plano Central do Brasil, mais conhecida como Comissão Cruls, em homenagem ao seu chefe, o astrônomo belga Luiz Cruls. A Comissão Cruls, instaurada para pesquisar e delimitar a área onde deveria se estabelecer a futura Capital do Brasil, atendendo determinação da Constituição Federal de 1891, percorreu, durante os anos de 1892 e 1893, mais de quatro mil quilômetros no Planalto Central. Foi realizado um levantamento minucioso sobre a topografia, clima, geologia, fauna, flora, recursos minerais e outros aspectos da região. Quem conhece o Relatório sabe que o Comitê, composta por especialistas e mais 14 ajudantes, demarcou, estudou, analisou e fotografou um quadrilátero de 14.400 km<sup>2</sup>, reservado para o futuro Distrito Federal. Em 1954, já com o objetivo específico de selecionar o melhor sítio para abrigar a futura Capital, foi elaborado o Relatório Técnico sobre a Nova Capital da República, o Relatório Belcher. Este trabalho, feito pela firma americana Donald J. Belcher and Associates, utilizou as mais modernas técnicas de engenharia disponíveis na época, principalmente a fotointerpretação, e estudou diversas alternativas de localização para a Brasília. Trata-se de um diagnóstico detalhado do território, incluindo topografia, geologia, drenagem, solos para engenharia, solos para agricultura e utilização da terra. Portanto, do ponto de vista dos estudos relacionados com aspectos ambientais, o Distrito Federal é privilegiado. É a unidade da Federação que o objeto de estudos prévios para definir-se a sua melhor

localização, estudos esses que remontam ao século passado. É claro, porém, que ambos os trabalhos devem ser analisados dentro do contexto do avanço técnico da época em que foram realizados. O privilégio se reflete em outro dado de suma importância: o Distrito Federal possui quase 45 por cento do seu território ocupado por Unidades de Conservação e outras áreas protegidas, legalmente decretadas. Sem dúvida alguma, essa é uma das maiores riquezas do Distrito Federal. Só a título de exemplo do que isso representa, já foram catalogadas cerca de 250 espécies de orquídeas em Unidades de Conservação do DF, sobretudo na Reserva Ecológica do Guará. Na Amazônia, com uma área quase mil vezes maior que o DF, conhecem-se pouco mais de 300 espécies de orquídeas. A nossa flora é rica e variada, e tem um enorme potencial econômico. São espécies medicinais, ornamentais, forrageiras, apicais, produtoras de madeira, cortiça, material para artesaria etc. Segundo pesquisadores do IBGE, têm cada 3 espécies encontradas na Área de Proteção Ambiental do Rio São Bartolomeu, que possui cerca de 1.700 espécies de plantas vasculares, é utilizada de alguma forma pelos moradores da região. Quanto à riqueza faunística, os números também são expressivos: 250 espécies de aves e mais de 90 espécies de libélulas apenas nos 1.260 hectares da Reserva Ecológica do IBGE, 430 espécies de aves e cerca de 150 de peixes em todo o DF. O percentual de áreas protegidas no DF ainda é mais significativo, quando sabemos que apenas 1,6 por cento da região dos Cerrados é formado por Unidades de Conservação já instituídas oficialmente. E essa questão se torna dramática, quando se tem conhecimento que cer-

ca de 300 espécies animais e vegetais desaparecem todos os dias no mundo, por força da ação do homem.

Neste ponto deve-se destacar algo fundamental: a criação de Unidades de Conservação e de outras áreas protegidas está intimamente relacionada com a manutenção e melhoria da qualidade de vida no DF, e com a preservação daquelas características do Planalto Central apontadas pela Comissão Cruls e ratificadas no Relatório Belcher. Conservar, como o dicionário nos ensina, significa resguardar de dano, deterioração, e também tem o sentido de preservar, defender, manter. A preocupação com a existência de Unidades de Conservação está expressa inclusive na Constituição Federal, quando esta dispõe que incumbe ao Poder Público definir, em todas as Unidades da Federação, espaços territoriais e seus componentes a serem especialmente protegidos, sendo a alteração e supressão permitidas somente através de lei, vedada qualquer utilização que comprometa a integridade dos atributos que justifiquem sua proteção (art. 225, § 1º, III). Essa foi uma inovação essencial na proteção das Unidades de Conservação: mesmo criadas por decreto, só poderão ser alteradas ou suprimidas por meio de lei. E isso vale para qualquer alteração, por menor que seja.

O pontapé inicial na criação

de Unidades de Conservação

do DF, para preservar ambi-

tos significativas do Cerrado,

ecossistema típico do Planalto

Central, foi dado em 1961, com

a formação do Parque Nacional

de Brasília. A partir daí, foram criadas mais 22 áreas protegidas. Nesse total estão incluídos os chamados parques ecológicos e vivenciais, que apesar de não estarem inseridos nas categorias existentes das Unidades de Conservação, cumprem

um papel educativo do ponto de vista ambiental.

Porém, o gerenciamento des-

tas áreas tem sido muito precá-

rio. Todas, sem exceção, en-

contram-se sem a devida estru-

tura de proteção, fiscalização, e

de aplicação dos objetivos para

os quais foram criadas, como

os de educação ambiental,

pesquisa ecológica e outros. E

existem casos, como o da Esta-

ção Ecológica de Águas Emen-

dadas, onde ocorre um feno-

meno raro no mundo — a jun-

ção das duas maiores bacias

hidrográficas sul-americanas

a Amazônica e a Platina, que se

interligam numa nascente co-

mun — que sequer foi instalada

definitivamente, devido a

questões fundiárias que se ar-

ram na Justiça.

O Poder Público no DF en-

contra-se consideravelmente

desaparelhado para cumprir

suas funções em relação às

Unidades de Conservação e

demais áreas protegidas. O que

pode-se verificar é uma conti-

nua degradação das áreas, in-

clusive com a ocupação e uso

irregular do solo, por meio da

instalação de loteamentos,

condomínios e atividades não

condôminos e atividades não

cond

# Poeta, saca

## □ Simão de Miranda

Saca tua poesia!  
Assalta a cidade!  
Salta o muro!  
Solta as rédeas de teus dedos!

Expulsa o medo  
da ponta do teu lápis!  
Lapida um cristal no papel!  
Aponta o caminho!

Caminha, caminhal!  
Conquista o mundo!  
Mundo após mundo!

Constrói um planeta puro!  
Poete, poete, poete!  
Toque flauta, te toca!

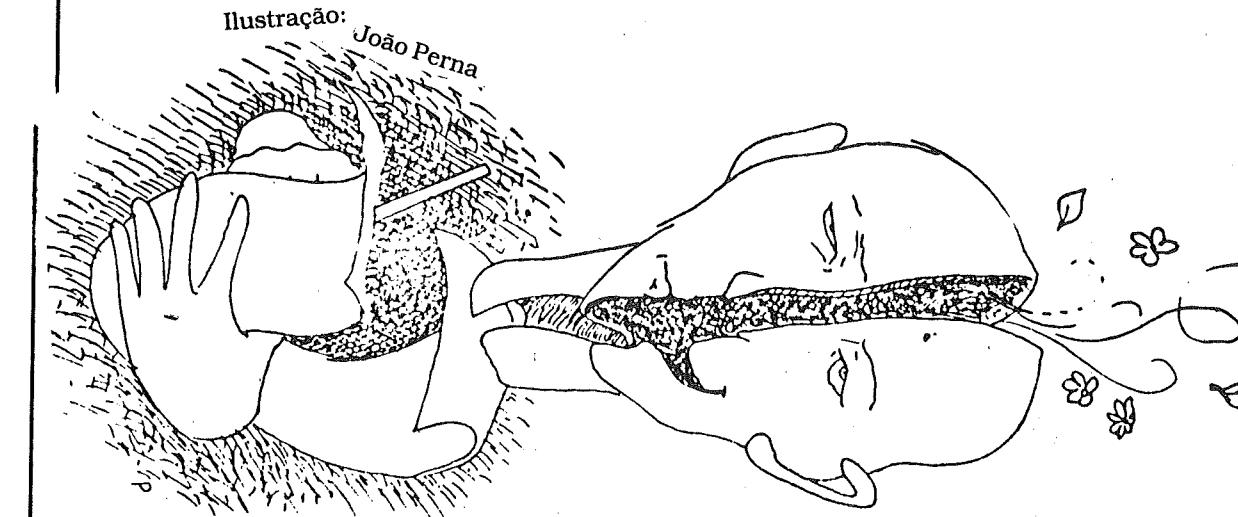
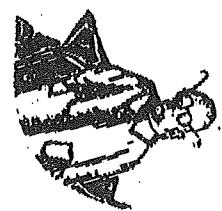


Ilustração: João Perna

## □ Osvaldo Lamborghini

Sore resore masoquismo ignaro  
fabricitante almánaque cargado de sema-  
nas

[vacias  
como campañas con vivos penachos  
guardo escandalosa asimetría  
capturo vocesillas que rabian por mí  
que no soy más que un lector de tripas  
corazón de algo que nunca diré por su  
nombre  
para así reservarne el agravio publico  
el rozamiento tutelar  
el encarecido crepisculo encarnado  
i notas invernales;  
materia otra dilucidad

Y antes de que se recaliente el Marqués de  
[Sebregondi  
retrocede antes de que la cuchilla se ataje  
antes de que al tajo lo acuchille un  
[recaliente  
sebreguende retrocede

Obenque más o menos doble o sencillo  
obenque de trinquete  
la oreja es una pasta capiosa  
los ureteres la predestinación  
el grafo la sociedad de la puñeta y el  
pusilámine surtidor.

Me nació así soy muy sentido  
rejas, maestro  
exhausto, Marqués.

Rolando Revagliatti (Inéditos)



## □ Sobre um poema de Ruben Dario

Sentada en el fondo de un lago.  
Ha perdido la sombra,  
no los deseos de ser, de perder.  
Está sola con sus imágenes.  
Vestida de rojo, no mira.  
¿Quién ha llegado a este lugar  
al que siempre nadie llega?  
El señor de las muertes de rojo.  
El enmascarado por su cara sin rostro.  
El que llegó en su busca la lleva sin él.  
Vestida de negro, ella mira.  
La que no supo morirse de amor y por eso nada  
aprendió.  
Ella está triste porque no está.

Personeros de los persopejes  
huesecillos que en la acción de la boca  
nerviecellos homúnculos cristalizan la  
[eternidad  
infinitos comienzos de rodajes con los  
[peripacóneticos  
sustrayéndose al imberbe encanto  
A contrafobia Don Bribón con La Coja  
[Ensimismada  
La Bella Ortela con su Pajestad  
Hardiner Williams con Sir Bosta Watson  
en Alabama de Heracilitoris  
en Caricatur de Salvancia de los Grandes  
[Chú  
Gestión del escribirse su sombra  
desde el evolario de la Caperucita  
en llanto para sus  
gestión del esbozarse en la brisa  
[instiladora (espolvoreada)  
Dentáfrica o los sueños de espía y lo  
[horriblemente invisible.

Carlos M.  
Av. Corc  
873  
Pereira B  
15370-00  
Curitiba,  
Prezado(

# A tinta que salpica

## □ Paulo Bertran

Como reages à ânsia, ao jorro das paixões, ao  
sangue expulsado, às feridas dessa intromissão.  
Afinal à vida e às forjas, às coisas que vivem e  
morrem, ao corpo que adormeceu exausto no dia findo sem  
soluções

à contabilidade do lucro e dos bancos,  
aos registros de ouro que fez Pedro Taques  
quando dali,  
longe dali

todo volume e toda carne e sangue  
que por força deste corpo-papel  
torna-se face obliterateda da lua  
caminho que subsiste aos passos

letra que tatua  
cicatriz de signo  
fecho mágico do dia:  
obstinada claridão que o papel oculta

esquece

à contabilidade do lucro e dos bancos,  
aos registros de ouro que fez Pedro Taques  
quando dali,  
longe dali

à contabilidade do lucro e dos bancos,  
aos registros de ouro que fez Pedro Taques  
quando dali,  
longe dali

Rio de ...  
1993.  
AODF-L  
"DF-Leti  
turais. E  
muito  
meu nor  
tes. Com  
cito a at  
Bibliotec  
Heitor L  
alunos e  
agradáv  
Agradá  
screv

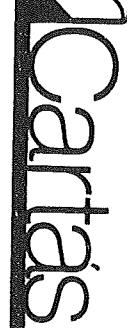


## □ Alejandra Pizarnik

Sou eu  
responde  
administ  
dade, on  
tece nest  
car em q  
cursos s  
forma, d  
intercam  
tações, a  
mínimo q  
possa es  
so tão ac  
dos meu  
apreciar,  
mais des  
ta. Sendo  
cipo aqu  
decimem  
sição no  
mente,



Rose Mar



A0	DF LETRAS	Câmara Legislativa do DF	Brasília-DF
7	0	0	8

Rio de Janeiro, 22 de outubro de 1993.

AODF-Letras

Prezados editores,

Tive o prazer de receber o nº 7 do "DF-Letras", excelente jornal cultural. Externo, assim, os meus agradecimentos e cumprimentos e votos de que a caminhada, nestas trilhas não cesse!

Muito agradeço a inclusão do meu nome no cadastro de assinantes. Como atuo em biblioteca, solidito a atenção de remessa para — Biblioteca Cecília Meireles-Colégio Héitor Lira, pois creio que para os alunos e docentes será outra leitura agradável e enriquecedora.

Agradecendo-lhes as atenções,

screvo-me,

J. Cardias

Estr. Vicente de Carvalho, 856

Rio de Janeiro-RJ

21210-000

Pereira Barreto, 29 de outubro de 1993.

Ao DF-Letras

Prezado senhor Nelson Pantoja

Tenho em mãos um exemplar do DF-Letras de 8 de outubro, cujo conteúdo muito me encanta pela diversidade de temas abordados, pela seriedade com que estes são apresentados a nós leitores e pelo

zelo na composição, mantendo uma harmonia no conjunto das manifestações, o que resulta numa agradável leitura e num excelente

Sou escritor e poeta, também respondendo pelo setor de cultura da administração de minha comunidade, onde muito pouca coisa acontece nesta área, levando-nos a buscar em outros centros, onde os recursos sejam mais amplos. Dessa forma, dependemos totalmente do intercâmbio para nossas manifestações, assim como para manter o mínimo de informações sobre o que possa estar acontecendo neste nosso tão acanhado universo cultural.

Também estou remetendo um dos meus livros, que espero possa apreciar, conhecendo um pouco mais deste pretenso escritor e poeta.

Sendo só para o momento, antecipo aqui os mais profundos agradecimentos, colocando-me à disposição no que puder servir. Cordialmente,

Carlos Moreira Santos  
Av. Coronel Jonas Alves de Mello,  
873  
Pereira Barreto-SP  
15370-000

Curitiba, 25 de outubro de 1993.  
Prezado(a) Sr.(a)  
Rose Mary Mirânda

Natal, 22 de outubro de 1993.

Ilustre escritora e deputada.

Rose Mary Miranda = DD. vice-presidente da

Câmara Legislativa do DF

Um amigo de Goiânia, Getúlio Pereira de Araújo, enviou-me, gentilmente, exemplar do Suplemento Cultural do Diário da Câmara do Distrito Federal. Para minha satisfação e honra, vi ali um artigo meu, "NINGUÉM CONHECE NINGUÉM", a propósito da falta de comunicação que existe entre intelectuais das várias regiões brasileiras. É possível que tenha sido o velho amigo e confrade Cassiano Nunes quem o levou à redação do DF/Letras.

Sou o atual presidente do Conselho Estadual de Cultura do Rio Grande do Norte. Vou levar o número do DF/Letras, que acabo de receber, para apreciação dos conselheiros que integram o nosso Conselho de Cultura.

Com os agradecimentos pela publicação do meu artigo no DF/Letras, apresento os meus cordiais cumprimentos.

Veríssimo de Melo

Caixa Postal 535

Natal-RN

59022-970

Acusamos e agradecemos o rece-

bimento de DF-Letras nº 07, gentilmente enviado para a redação de

**NICOLAU.**

Atenciosamente,

Wilson Bueno

Editor

Rua Ebano Pereira, 240

Curitiba-PR

80410-901

Niquelândia, 25 de outubro de

1993.

Ao

DF-Letras

Diário da Câmara Legislativa

do Distrito Federal.

Quero agradecer-lhes pelo envio do DF-Letras nº 7, editado pela Câmara Legislativa do DF.

Aproveito para parabenizá-los pelo excelente trabalho que os senhores vem fazendo.

Sem mais para o momento, subs-

creve-se,

Nadir Taveira Godoy de Aragão

Superintendente de Cultura da Pre-

fetura do Município de Niquelân-

dia.

Praca da Matriz nº 1

Niquelândia-GO

76420-000

Brasília, 19 de outubro de 1993.

Ilmo Sr.

Dep. BENÍCIO TAVARES

CÂMARA LEGISLATIVA DO DF.

Prezado senhor,

Tomamos conhecimento, através

da imprensa, que a Câmara Legis-

Parabéns a vocês por esta publicação de qualidade e desejamos que a mesma se afirme como um referencial de nossa cultura.

Outrossim, aproveito para solicitar uma assinatura do mesmo, para recebê-lo regularmente.

Atenciosamente

MERCEDEZ VASCONCELOS

Rua Abílio Soares, 53771

Paraíso

São Paulo/SP

CEP. 40005-002

Caro senhor.

Foi com imenso prazer que tomei conhecimento da brilhante iniciativa da Câmara Legislativa de editar um suplemento dedicada às atividades culturais.

Esta iniciativa, sem dúvida, sensibiliza as pessoas que gostam de Literatura, de pessoas que, neste mundo atribulado de hoje, ainda dedicam um pouco do seu tempo para reverenciar o mundo lúdico das letras.

Parabéns para todos que tiveram a ideia de lançar o "DF Letras", cujas edições, por sinal, refletem uma preocupação grande de facilitar a leitura.

Atenciosamente

Silvio de Oliveira e Silva

Q-12/Sobradinho

Parabéns para todos que tiveram

a ideia de lançar o "DF Letras", cujas edições, por sinal, refletem uma preocupação grande de facilitar a leitura.

Atenciosamente

Silvio de Oliveira e Silva

Q-12/Sobradinho

REVAGLIATTI



Publicación: "D.F. LETRAS"

S.A.I.N

Vice-presidente de Câmara Legislativa

de Distrito Federal:

Rose Mary Miranda

Parque Rural Norte

BRASÍLIA D.F. 70086-800

Estimados amigos:

Es al dorso de fotocopia que reproduce la tapa de mi último libro, tras hallar a ese medio gráfico resenado en otro, literario, donde me permito dirigirme a ustedes a los efectos de acercarles textos de mi autoría a modo de eventual colaboración. Ante, En un verde, Llegó para ubicar, Vengo a decir, dije, Adorando, Ditirambo, Otro es, Ir & Redactor, Mario y yo.

Adjunto el nº 5 de mi impresión Oliva-

ri.

Saludos cordiales.

Rolando Revagliatti

# CERRADOS

□ Deborah Campos

á deriva.

E tudo o que ainda há de vir  
ignoro o medo e a solidão  
de tantos quantos moram  
longe desta Catedral

Vastos vidros pintados na amplidão  
o sêmem, a flauta, o piano, o violino  
e o canto dos amantes

hino para além do órgão.

O divirô nos contempla  
momento imortal  
chão cravado entre pedras  
flores ruínas de catedral  
o sonho é púrpura e tigre

Navio em um lago ancorado  
hôstia de limite no infinito temor  
de amar e viajar e sucumbir

Ó Ártemis, deusa de muitos Úberes,  
Senhora das feras, abençoaí, por nós,  
por todos os amantes, por deuses e  
demônios, este Jardim das Hispéricides,

## II

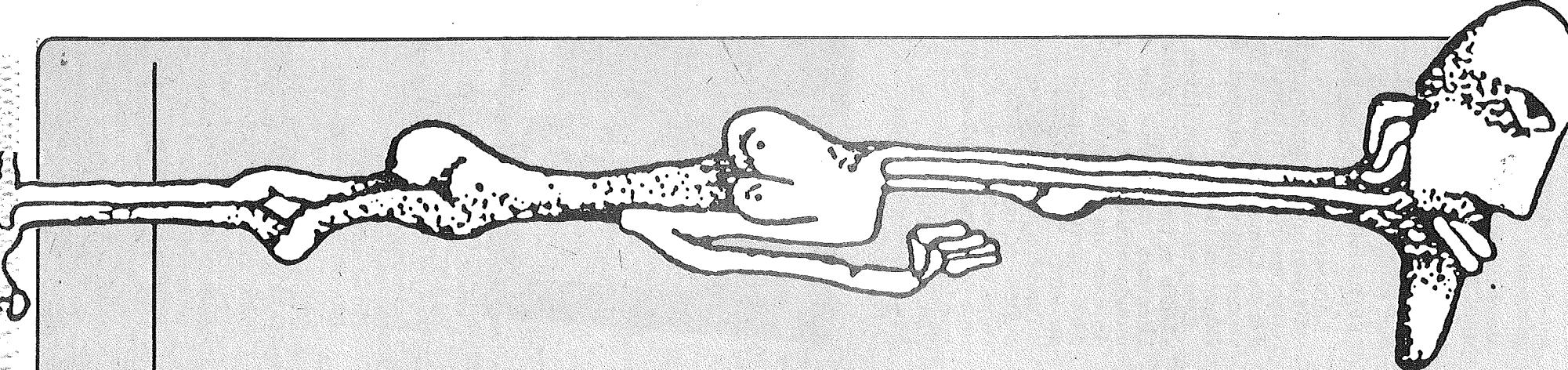
Meu pomar é este cerrado em que  
passeio e finjo descansar enquanto  
fujo do lince

Esta casa -morada de alabastro  
na noite escura  
de dia é barro e pó e o vento  
a carrega consigo, como um navio

## IV

Lêdo e leve o sol sublinhado  
por lago vento e flor  
mastro agitando a bandeira da vitória  
em terra adusta e seca  
onde o amor quedou  
tão longe do mais próximo mar:  
Ah! chapadas de mares!

□ Deborah Campos é formada em Letras e Literatura Clássica e Professora da Fundação Educacional do DF.



IMPRESSO

2 - Ed.  
3 e 4 -  
5 e 6 -  
7 e 8 -

CPMTRATPMº 395691  
ECTCÂMARA LEGISLATIVA/DF  
UP: AC CÂMARA LEGISLATIVA

Rui Faquini - Paisagens do Cerrado